

“Bolsonaristas que se preparem, pois vamos derrotá-los”

“Vai ficar claro sobre as ligações tenebrosas” de Flávio com as milícias

Os “bolsonaristas se preparem, porque nós vamos derrotá-los”, afirmou confiante o presidente, no domingo, após o resultado do primeiro turno. Lula lembrou a trajetória política do candidato fascista e citou suspeitas envolvendo o candidato do PL. “É uma biografia tenebrosa. Com ligações tenebrosas, com suspeitas gravíssimas, com relação com os milicianos e o crime organizado. Tudo isso vai ficar claro”. “E também com a participação [de Flávio] na criação do Banco Master, que resultou na maior corrupção desse país e na maior orgia com políticos”, disse. **Pág. 3**

HORA DO POVO

ANO XXXVI - Nº 4.069 7 a 13 de Outubro de 2026

★ ★ ★ ★ ★

Tomaz Silva - ABR



Ricardo Stuckert

A small portrait of Eduardo Paes, a man with short brown hair, wearing a light blue shirt, looking slightly to the side.

“Voto e faço campanha para o presidente Lula”, afirma Eduardo Paes

O ex-prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), anunciou que vai fazer campanha para o presidente Lula. Ele disse que tem “muita gratidão ao presidente Lula, voto no presidente Lula, faço campanha para o presidente Lula. Agora, tem pessoas que votam em mim que não fazem campanha, que não votam no presidente Lula”. **Pág. 4**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Quando o Senado começar a votar a 6x1, as máscaras cairão”, diz Lula

Divulgação



Andrea Gato, do Sindicato Nacional dos Aposentados

Sindicato dos Aposentados: “a intenção de Flávio é tornar o brasileiro refém da previdência privada”

A secretária-geral do Sindicato Nacional dos Aposentados (Sind-napi), Andrea Gato, criticou, ao HP, a tese de que a Previdência Social seja responsável por um suposto “déficit”. Em sua avaliação, uma eventual mudança no regime previdenciário, na linha defendida pela campanha de Flávio Bolsonaro, poderia levar à transferência da responsabilidade pela aposentadoria para o setor privado. “A intenção é fazer com que o brasileiro se torne refém da previdência privada”, afirmou. Para ela, diante desse cenário, “a solução é reelegermos o Lula”. **Página 5**

O presidente Lula, na terça-feira (6), cobrou de Flávio Bolsonaro e do PL uma posição sobre a PEC do fim da escala 6x1 – que institui cinco dias de trabalho e 2 de descanso, sem redução de salário, que começou a ser discutida no Senado. “É o primeiro teste político. Para que o PL diga o que quer desse país”, disse o presidente. “Quem mentiu até agora, quem não falou a verdade, quem brincou de falar a verdade, agora chegou o Dia D”, completou. **Pág. 3**

Estudantes tomam as ruas do Rio contra o miliciano

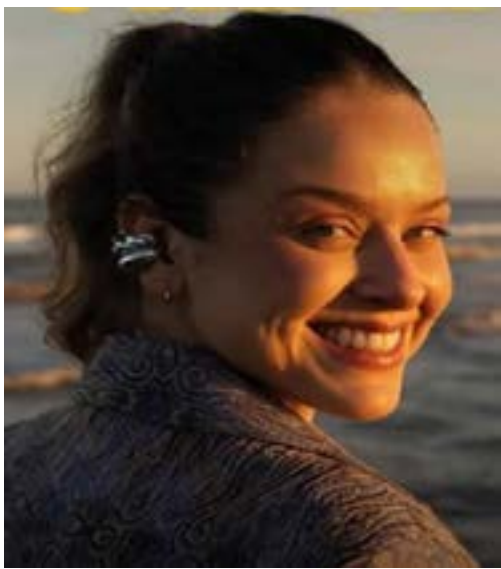
Na última segunda-feira (5), milhares de estudantes da UFF saíram às ruas de Niterói, e na quarta-feira uma multidão de jovens tomou a avenida Rio Branco (foto), no Centro do Rio, contra o fascista Flávio Bolsonaro. **Pág. 4**

“Plano de Flávio é extinguir programa Farmácia Popular”, denuncia Padilha **Página 2**



Reprodução mídias sociais

Foto: Reprodução - Instagram



Giovana: É Lula na cabeça! Giovana se elege em SC: por “um projeto nacional de desenvolvimento” Eleita deputada federal com 114 mil votos em Santa Catarina

A vereadora de Criciúma (SC), Giovana Mondardo (PCdoB), foi eleita deputada federal com 114 mil votos e disse que quer fazer uma “renovação na esquerda catarinense” e o enfrentamento aos bolsonaristas.

Mondardo tem 33 anos e foi eleita vereadora de Criciúma pela primeira vez em 2020.

“A renovação chegou pra ficar. E Lula na cabeça!”, escreveu na rede social!

“Gente, deu certo! Deu muito certo! Quase 115 mil votos. Só agradecer demais a cada um que acreditou nesse projeto, porque chegou a nossa hora de mudar, de fato”, celebrou.

“Eu quero protagonizar, nesse próximo período, a renovação da esquerda catarinense, levar a atualização do nosso pensamento político por um projeto nacional de desenvolvimento que tenha a nossa cara, que atinja e atenda às nossas demandas econômicas, sociais, políticas. Estou muito comprometida com isso”, acrescentou.

Giovana chamou seus eleitores e todos os democratas de Santa Catarina a lutar para “eleger aquele que defende as instituições, as condições democráticas, mas, sobretudo, um projeto de avanço social para o Brasil, como foi representado ao longo dos últimos anos”.

“A eleição da Presidência da República vai definir o nosso futuro. Nós temos a oportunidade de eleger um presidente que pensa nas pessoas, que é humano, que tem compromisso público e espírito público, um líder global, que é o presidente Lula”, disse.

“Na contramão disso, um projeto para defender a própria família, que é o que Bolsonaro representa”, continuou.

“Vocês vão poder contar comigo nesse caminho até o dia da eleição para presidente, para eleger o presidente Lula”, apontou.

Vendas de veículos novos aumentam 8,3% em setembro

As vendas de veículos novos bateram recorde no mês de setembro, segundo dados da Federação Nacional de Veículos Automotores (Fenabrave). Foram vendidas 509.686 unidades, entre automóveis, comerciais leves (picapes e furgões), ônibus, caminhões, motos e implementos rodoviários. Um crescimento de 8,32% na comparação com setembro de 2025 e de 1,15% sobre agosto.

No acumulado do ano até setembro, a alta foi de 14,41%, com mais de 4,2 milhões de unidades emplacadas.

“O mercado continua demonstrando demanda por veículos novos, mesmo em um ambiente ainda complexo de crédito”, disse o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior, destacando os programas especiais de fomentação do setor, como o Move Brasil que ofereceu incentivos para a renovação da frota de acaminhões e o Carro Sustentável.

Com isso, o segmento de caminhões cresceu 2,51% na comparação com agosto e 2,65% sobre setembro de 2025. No ano, porém, o resultado acumulado está negativo em -3,89%.

Leia mais; <https://horadopovo.com.br/vendas-de-veiculos-novos-crescem-832-em-setembro/>

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP

E-mail: horadopovomg@uol.com.br
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hf.dp@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Jandira Feghali: rumo a mais um mandato em prol do Rio e do Brasil

Petrobrás faz nova descoberta na Margem Equatorial

A 2ª na costa do Amapá

A Petrobrás anunciou nesta sexta-feira (02) uma nova descoberta de petróleo no poço Morpho, o que caracteriza uma nova descoberta no bloco FZA-M-59, na Margem Equatorial. O poço está localizado a 175 quilômetros da costa do Amapá e em águas ultra-profundas, em lâmina d’água de 2.886 metros. Depois da identificação de petróleo na área, este é a segunda descoberta com grande potencial exploratório.

Em nota, a Petrobrás afirmou que a descoberta “amplia o conhecimento sobre o potencial exploratório da área e fornecerá informações adicionais para a avaliação dos sistemas petrolíferos e do potencial de recursos da Bacia Sedimentar da Foz do Amazonas”.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/petrobras-faz-nova-descoberta-em-aguas-ultra-profundas-no-amapa/>

Foto: Divulgação



Jandira Feghali foi reeleita com 74.409 votos



Elmano (CE) e Jerônimo (BA), reeleitos em 1º turno, dizem que “foco agora é reeleger Lula”

Também foram eleitos os dois senadores nos estados: Cid Gomes (PDT) e Luizianne Lins (Rede), no Ceará, e Rui Costa (PT) e Jaques Wagner (PT), na Bahia

O governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), foi reeleito em primeiro turno com 53,19% dos votos. Seu principal adversário, Ciro Gomes (PSDB), recebeu 46,22%.

Os dois senadores eleitos no Estado foram apoiados por Lula: Cid Gomes (PDT) e Luizianne Lins (Rede), com 31,22% e 29,05% dos votos, respectivamente.

Elmano de Freitas celebrou a vitória, mas disse que o foco agora passa a ser lutar pela reeleição de Lula no segundo turno.

Lula teve uma vantagem de quase 32 pontos percentuais sobre Flávio no Ceará, com 63,29% contra 31,27%.

Elmano afirmou que “dá pra melhorar” e disse que o objetivo é que Lula tenha o apoio de 70% dos eleitores do Ceará.

“Nós estamos analisando a nossa abstenção, a do Ceará talvez seja a menor do país, algo próximo de 16%. Mesmo assim, é muita gente para votar. Nós estamos olhando quem votou em outros candidatos”, disse.

“Se você comparar o que o governo Bolsonaro fez nos estados brasileiros, seja de estrada, seja na área da educação, seja na área da saúde, é incomparável a entrega que o presidente Lula realiza para o povo de cada estado do que era a experiência dos governos Bolsonaro”, continuou o governador reeleito.

“Então eu acho que, agora, a gente tem que fazer uma campanha de comparação. O Brasil experimentou o que é um governo Bolsonaro. O Brasil experimenta o que é um governo Lula. Então nós temos que comparar efetivamente quem faz”, avaliou Elmano.

Na Bahia, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) foi reeleito com o voto de 55,8% dos eleitores. Seu principal adversário, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União), obteve 43,72%.

O Estado também elegeu os dois senadores apoiados por Lula, Rui Costa (PT), com 30,07%, e Jaques Wagner (PT), com 27,65%.

Lula recebeu 66,17% dos votos na Bahia, contra 28,53% de Bolsonaro.

Segundo o ICL Notícias, Jerônimo Rodrigues deve passar a compor a equipe de comunicação de Lula. Camilo Santana, ex-ministro da Educação e senador pelo Ceará, também deve ser buscado para compor a coordenação da campanha.

Juros: e la nave va, por Paulo Kliass

“Lula poder repor as perdas provocadas pelo congelamento do salário mínimo do período Bolsonaro”, defende o especialista em Políticas Públicas do governo federal

Alguns dias antes da realização do primeiro turno das eleições, o Banco Central (BC) divulgou seu relatório mensal apresentando a realidade da política fiscal em nosso País. O documento retrata de forma bem objetiva os equívocos cometidos pela política econômica ao longo de todo este terceiro mandato. Assim, de alguma maneira, o fenômeno pode ser compreendido como um dos fatores que ajudariam a explicar as razões para que Lula tenha chegado com menos votos do que Bolsonaro em na apuração da noite do dia 4 de outubro.

Ao longo do mês de agosto passado, o governo federal transferiu R\$ 106 bilhões do orçamento para o pagamento da rubrica “despesas financeiras”, aquelas que são relativas exclusivamente aos juros direcionados aos detentores de

títulos da dívida pública. Essa quantidade absurda de dinheiro equivale a uma média de R\$ 5 bi a cada dia útil do mês. Uma loucura! Isso deixa a nu a falácia do “não temos recursos”, a conhecida lengalenga propagada pelos representantes do financismo e que acaba sendo reverberada até mesmo por Lula e gente do primeiro escalão de sua equipe. No próprio discurso para estimular a militância para o segundo turno, logo depois de anunciado o resultado do pleito, ele se sai com pérolas de loas à austeridade fiscal, prática que ele deveria ter abandonado há muito tempo:

(...) “Sabemos que não podemos gastar aquilo que não temos”. (...) “Ninguém pode falar de política fiscal para mim e para Alckmin”. (...) [GN]

Na verdade, o fato inegável é que os recursos existem, mas a tecnocracia encarregada pela política econômica apenas fecha a torneira dos gastos dirigidos aos investimentos públicos e às políticas sociais. A negativa surge sempre que alguma demanda vem para o chamado “orçamento dos pobres”. No entanto, quando se trata de atender aos interesses do topo-do-topo da nossa vergonhosa pirâmide da desigualdade, aí nesses casos não existem mais obstáculos – nada de teto, limite ou contingenciamento. O dinheiro que não existia até o minuto anterior surge, como que magicamente, e vai irrigar de forma generosa e abundante as contas bancárias dos privilegiados de sempre.

Continua: <https://horadopovo.com.br/juros-e-la-nave-va-por-paulo-kliass/>

“Obrigada, Rio de Janeiro”, declarou a deputada do PCdoB reeleita para o nono mandato na Câmara dos Deputados

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) agradeceu ao povo do Rio de Janeiro a votação recebida que lhe credenciou a mais um novo mandato na Câmara dos Deputados.

“Obrigada, Rio de Janeiro”, escreveu a parlamentar no Instagram.

Com 74.409 votos, a deputada se reelegeu para exercer o 9º mandato como deputada federal.

“Seguiremos juntos e juntas rumo a mais um mandato em defesa do Rio e do Brasil!”, declarou.

“Só tenho a agradecer ao povo do Rio de Janeiro por estar comigo

há 8 mandatos e me eleger para o 9º! Minha experiência e meu amor pelo Rio de Janeiro e pelo Brasil continuarão firmes na defesa da democracia e de um futuro de oportunidades!”,

A bancada federal do PCdoB no Rio será formada por Jandira e reforçada por Elias Jabbour, eleito com 103.219 votos. Elias é professor associado da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, geógrafo, escritor, presidente do Instituto Pereira Passos e dirigente nacional do PCdoB.

“Plano de Flávio é extinguir programa Farmácia Popular”, denuncia ministro Padilha

“Nas 76 páginas, 11 capítulos, 165 mil caracteres. Sabe quantas menções tem a farmácia popular? Zero”

Na mira do tesouro de Flávio Bolsonaro está o Farmácia Popular. O programa que oferece remédios de graça em todo o Brasil, sequer é citado nas 76 páginas do plano de governo do candidato bolsonarista à Presidência da República, que promete um tesouro de 1,5% do PIB – o equivalente a R\$ 190 bilhões – no orçamento, o que inviabiliza qualquer programa social e de saúde pública.

O Farmácia Popular oferece medicamentos para diversas doenças, como diabetes, colesterol, doença de Parkinson, hipertensão, asma, osteoporose, etc. Ele também disponibiliza fraldas geriátricas e absorventes higiênicos.

A mudança prometida por Flávio Bolsonaro é um arrocho sobre o povo brasileiro, particularmente os aposentados e pensionistas, que mais precisam de medicamentos e atenção pública.

O pai de Flávio, Jair Bolsonaro, queria cortar 59% do orçamento do programa em seu último ano de governo (2022), reduzindo a verba de R\$ 2,04 bilhões do orçamento destinados ao programa em 2022 para R\$ 804 milhões em 2023, segundo a ProGenéricos (Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos).

Esse absurdo só não vingou devido a uma forte pressão social sobre o Congresso, que, por meio da PEC da Transição do presidente Lula, que derrotou Bolsonaro nas urnas, garantiu R\$ 145 bilhões ao programa. Esse montante garantiu o financiamento dos programas e despesas sociais, incluindo o Farmácia Popular.

Com o presidente Lula, o Farmácia Popular ganhou novo fôlego e os medicamentos passaram a ser 100% gratuitos para os beneficiários do programa – que de 22 milhões de brasileiros atendidos em 2023 para 24,5 milhões de pessoas até 28 de setembro de 2026 –, como destaca o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

“No governo anterior, os medicamentos que hoje você pega sem pagar não eram de graça”, lembra Padilha.

“Muito pelo contrário. Aquele governo pagava só uma parte, o resto você tirava do

seu bolso. Era o chamado copagamento. Fralda geriátrica, remédio para colesterol, mal de pátio, glaucoma, nenhum deles era 100% de graça. E ainda por cima, estavam preparando um desmonte, um corte de 60% em orçamento na farmácia popular”.

“Você já precisava tirar dinheiro do próprio bolso para comprar remédio. E o plano, para o ano seguinte, era colocar ainda menos dinheiro na farmácia popular. Menos dinheiro no programa é igual a mais dinheiro saindo do seu bolso. Mas, felizmente, o Lula não deixou isso acontecer. Nesses quatro anos, o governo fortaleceu a farmácia popular com 41 itens de saúde”, ressaltou e segue.

“Medicamento, fralda, absorvente, tudo de graça. O copagamento acabou. O dinheiro que antes saía do seu bolso ficou dentro da sua casa. Sabe qual é o tamanho disso? R\$ 9 mil, por ano, em média, das famílias que acessam a farmácia popular. Isso é mais do que R\$ 700 por mês, mais do que a média do bolso da família”.

Lula promete ampliar ainda mais o programa Farmácia Popular, com exames, procedimentos e teleconsultas com profissionais como médicos, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros.

“Além de manter os medicamentos de graça, vai oferecer exames, procedimentos e até teleconsulta com médicos, nutricionistas, escolas, enfermeiros. Tudo direto na farmácia popular. Mas nada disso está garantido”, afirma o ministro.

“Tudo pode acabar. Porque se o ex-presidente meteu a tesoura na farmácia popular e cortou o orçamento, o filho dele sequer colocou no programa de governo. Nas 76 páginas, 11 capítulos, 165 mil caracteres. Sabe quantas menções tem a farmácia popular? Zero”, denuncia Padilha.

“O que está em jogo agora é a saúde da sua família, das pessoas que você conhece que tem diabetes, asma, mal de Parkinson, que precisa usar fralda geriátrica, que é um surgente feminino. Milhões de famílias que contam com esses medicamentos e com esse dinheiro todo mês para sobreviver”.



Com Lula, os medicamentos passaram a ser 100% gratuitos para os beneficiários do programa. (Foto: MS)



Ricardo Stuckert/PR
Nádia Campeão, presidente interina do PCdoB

‘Ampliar a frente, reeleger Lula e derrotar o candidato colonizado por D. Trump’

A presidente nacional interina do PCdoB, Nádia Campeão, afirmou que é possível vencer Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno, mas alertou que a campanha de Lula (PT) precisa ser ampliada “para muitos setores” e abordar temas como o emprego de qualidade, os direitos e a industrialização.

Em mensagem publicada nas redes sociais, Nádia celebrou a eleição de 11 deputados federais pelo PCdoB. “Destes, sete são deputadas mulheres. O nosso partido ampliou a bancada federal e ampliou também a votação em relação a 2022”, disse.

“Agora, o desafio está em reeleger o presidente Lula no segundo turno. O presidente Lula vai enfrentar o candidato neofascista da extrema direita, colonizada pelo imperialismo estadunidense, pelo governo Trump”, continuou.

“Nós podemos e devemos vencer, por tudo o que está em jogo nesta eleição: pela nossa soberania, pela nossa democracia, pelos direitos fundamentais do povo brasileiro”, avalia a dirigente.

Segundo Nádia Campeão, “para vencer é preciso ampliar para muitos setores. Para vencer, é preciso esclarecer, argumentar, convencer largas parcelas do povo brasileiro, do povo trabalhador, das mulheres, da juventude”.

“Para vencer, é preciso fazer uma campanha politizada, com propostas claras de futuro que impliquem um novo projeto nacional de desenvolvimento: reindustrialização, empregos de qualidade, valorização do trabalho e novas conquistas para o povo trabalhador”, completou.

A presidente do PCdoB disse que o grupo vai “travar uma luta política aberta, corajosa, de altivez! O fascismo não nos intimida e não nos amedronta”.

“É força total para eleger Lula. Venha comigo”, chama Giovana

A deputada federal eleita Giovana Mondardo (PCdoB-SC), que está participando das ações digitais da campanha do presidente Lula no segundo turno, chamou a juventude de Santa Catarina para se engajar contra “o chicote no ombro do trabalhador”.

Mondardo é vereadora de Criciúma e foi eleita deputada federal com 114 mil votos.

Em suas redes, contou sobre o convite do presidente Lula para ir a Brasília com outras lideranças jovens para traçar a estratégia da virada nas redes sociais.

“A gente vai vencer porque nós vamos organizar a nossa revolta e a nossa alegria, que é isso que a gente fez ao longo desse primeiro turno”, disse.

“Agora é força total para a reeleição do presidente Lula!”, escreveu na rede social.

Giovana contou que estão sendo estruturados grupos “em todas as maiores cidades” de Santa Catari-

na para a organização da campanha.

“Vamos juntos até a vitória. Porque se essa turma comemora estralando o chicote na rua, nós já sabemos o que isso significa: é o chicote no ombro do trabalhador, que nós precisamos denunciar”, continuou.

Mondardo se refere à deputada bolsonarista Julia Zanatta (PL-SC), que gravou um vídeo com um chicote logo após ter sido reeleita.

“E com você, trabalhador que acorda cedo, é com você, trabalhador de aplicativo, que essa turminha aí da tiarinha tá falando. Eu não vou deixar que isso aconteça, venha comigo para essa luta até o final”, convocou a deputada eleita Giovana.

Além de Giovana, Lula chamou para conversar os deputados eleitos Ana Elisa (PT-MG), Guilherme Cortez (PSol-SP), Luna Zarattini (PT-SP), Ana Julia (PT-PR), entre outros.

“Exploração de apostas prejudica o orçamento familiar e a saúde”, denuncia a AGU ao Supremo

A Advocacia-Geral da União (AGU) defendeu a proibição das bets no Brasil, através de medida provisória (MP) assinada pelo presidente Lula, e disse que o ato do governo protege a saúde e a economia das famílias.

As empresas que lucraram bilhões com as apostas apresentaram um recurso ao STF pedindo a volta das bets por meio da suspensão da MP de Lula.

A AGU pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que ouça a Procuradoria-Geral da República (PGR) antes de decidir sobre os pedidos de suspensão e sugeriu a realização de uma audiência pública.

O órgão aponta que as apostas tinham “repercussões relevantes sobre o orçamento familiar, o endividamento, a saúde, a proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade e outros interesses constitucionalmente protegidos”.

“Derrotaremos os bolsonaristas no segundo turno”, avisa Lula



Reprodução
Lula e Alckmin falaram para os apoiadores após sair o resultado das eleições

“Quando o Senado começar a votar o fim da escala 6×1, as máscaras começarão a cair”, diz Lula sobre Flávio

O presidente Lula, na terça-feira (6), cobrou de Flávio Bolsonaro e do PL uma posição sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do fim da escala 6×1 – que institui cinco dias de trabalho e 2 de descanso, sem redução de salário, que começa a ser discutida no Senado.

A PEC ainda reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas. “Na hora que o Senado começar a votar, as máscaras vão começar a cair. A gente vai ver quem efetivamente quer que o povo tenha uma vida mais digna que descanse mais, que possa cuidar mais da família”, declarou em live.

Lula disse que a votação permitirá aos eleitores identificar a posição dos partidos sobre a mudança na jornada de trabalho. “O fim da escala 6×1 é o primeiro teste político. Para que o PL diga o que quer desse país”, disse Lula.

“Quem mentiu até agora, quem não falou a verdade, quem brincou de falar a verdade, agora chegou o Dia D”, afirmou o presidente ao comemorar o início das discussões sobre o fim da escala 6×1. O presidente afirmou que o fim da escala 6×1 amplia o tempo disponível dos trabalhadores para descanso, atividades pessoais e convivência familiar. “É um desejo muito grande da sociedade brasileira. É preciso dar civilidade ao mundo do trabalho”, declarou.

Mais do que isso. Ele prometeu um “tesourão” nos direitos sociais. Já se viu que em seu programa não há nenhuma referência à continuação do programa Farmácia Popular. Seu plano é cortar as aposentadorias e voltar a congelar o salário como seu pai fez por quatro anos. Ou seja, Flávio escondeu isso durante a campanha toda, mas o seu “tesourão” é contra o povo e contra o Brasil.

Já se fala em fechar a Ancine e vender a Petrobrás e o Banco do Brasil. O que o “Exército de Lula” está fazendo é alertar o país inteiro de que Flávio é um embusteiro. Ele é, na verdade, um agente programado pelos EUA para

destruir a economia brasileira e torrar o patrimônio público.

Todos os patriotas e democratas estão sendo chamados. Entrem no “Exército de Lula” e participem desta marcha pela vitória, pelo futuro de desenvolvimento, contra as milícias, a corrupção e a traição nacional.

O Brasil não aceitará ser transformado no quintal dos EUA como quer Flávio Bolsonaro e seu grupo fascista. Em vídeo publicado após o primeiro turno, André Janones convocou apoiadores para atuar como “soldados” para reeleger o presidente. “Nós vamos ganhar essa eleição. Lula será reeleito presidente”, afirmou o parlamentar reeleito em Minas.

“Exército de Lula” já bate os 2 milhões nas redes e detona mentiras de Flávio

destruir a economia brasileira e torrar o patrimônio público. Todos os patriotas e democratas estão sendo chamados. Entrem no “Exército de Lula” e participem desta marcha pela vitória, pelo futuro de desenvolvimento, contra as milícias, a corrupção e a traição nacional.

O Brasil não aceitará ser transformado no quintal dos EUA como quer Flávio Bolsonaro e seu grupo fascista. Em vídeo publicado após o primeiro turno, André Janones convocou apoiadores para atuar como “soldados” para reeleger o presidente. “Nós vamos ganhar essa eleição. Lula será reeleito presidente”, afirmou o parlamentar reeleito em Minas.

Governador da Paraíba articula frente para reeleger Lula no segundo turno

O governador reeleito da Paraíba, Lucas Ribeiro (PP), assumiu a coordenação da mobilização política em favor da reeleição do presidente Lula (PT) no segundo turno. Na quarta-feira (7), em João Pessoa, reuniu dirigentes dos partidos da base para definir a estratégia estadual.

A articulação começou após encontro com Lula, em Brasília, na segunda-feira (5), e envolve o senador eleito João Azevêdo (PSB), a presidente estadual do PT, Cida Ramos, prefeitos, parlamentares, movimentos sociais, sindicatos, estudantes

e lideranças municipais. A proposta é ampliar a mobilização em diferentes regiões do Estado.

“A nossa gestão tem uma relação muito forte com o presidente Lula e não tenho dúvida de que essa parceria tem sido importante para a Paraíba. Nós temos obras e ações construídas em conjunto, investimentos que estão chegando ao Estado e políticas públicas que fazem diferença na vida dos paraibanos”, afirmou Lucas.

E acrescentou: “Por isso, o meu voto é em Lula e, agora, vamos começar a mobilizar novas lideranças, os movimentos sociais e todos aqueles que acre-

ditam na continuidade desse trabalho.” A primeira grande mobilização será realizada em João Pessoa, reunindo movimentos sociais e segmentos da base governista.

Na próxima terça-feira (13), Campina Grande deverá receber ato dirigido a prefeitos e lideranças do interior.

A estratégia parte do desempenho de Lula no primeiro turno: o presidente liderou nos 223 municípios paraibanos e recebeu 1.541.127 votos. A campanha pretende transformar esse resultado em estrutura de mobilização para o segundo turno.

Após a confirmação de um novo pleito dia 25 de outubro, presidente afirma que votação será ‘prova dos nove’ e vai derrotar o candidato que tem relações “tenebrosas” com os milicianos e o ex-Banco Master do presidiário Vercaro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após confirmado o 2º turno das eleições presidenciais, afirmou no domingo (4) que pretende derrotar o candidato da extrema-direita, Flávio Bolsonaro (PL), no dia 25 de outubro.

“Na terça-feira (quando a campanha de 2º turno será retomada), os bolsonaristas se preparem, porque nós vamos derrotá-los”, afirmou confiante o presidente.

Lula reconheceu que o resultado do primeiro turno foi inesperado e classificou a próxima votação como a “prova dos nove” da eleição.

“A partir de amanhã a gente começa uma nova campanha. Sou muito bom no mata-mata. A gente vai poder mostrar a diferença entre as propostas que existem para o Brasil. O povo brasileiro não terá dúvida de escolher quem vai ganhar as eleições”, afirmou.

Ao comentar o resultado do primeiro turno, Lula fez referência ao fato de ter chegado ao segundo turno em outras eleições presidenciais.

“Não deu certo. Sabe por que não deu certo? Porque o povo gosta que eu dispute o segundo turno”, brincou, descontraído.

LIGAÇÕES TENEBROSAS Lula também lembrou a trajetória política do candidato fascista e citou suspeitas envolvendo o candidato do PL.

“É uma biografia tenebrosa. Com ligações tenebrosas, com suspeitas gravíssimas, com relação com os milicianos e o crime organizado. Tudo isso vai ficar claro”.

Na sequência, o presidente mencionou o Banco Master e afirmou que Flávio teria partici-

Elias Jabbour é eleito com 103 mil votos e projeto nacional de desenvolvimento

O professor da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) Elias Jabbour foi eleito deputado federal pelo PCdoB-RJ com 103.219 votos, equivalentes a 1,17% dos votos válidos.

Essa foi, segundo Jabbour, uma “vitória gigantesca”, no “berço do bolsonarismo.” Ele se manifestou logo após a confirmação da vitória em fala para apoiadores logo após a confirmação do êxito eleitoral.

Em seu discurso, Elias fez uma homenagem à Palestina, vítima do carneiro Benjamin Netanyahu. “Isso aqui é uma causa que eu vou levar para o resto da minha vida”, disse, mostrando em seu ombro o keffiyeh, lenço palestino. “Em relação à Palestina, eu não cedo um milímetro no que eu penso da Palestina”.

O deputado eleito defendeu que é preciso “reconstruir o Brasil”. “Construir um Brasil à nossa imagem e semelhança”. “O mandato que eu vou construir será um mandato à imagem e semelhança do futuro do Brasil que a gente quer

Essa vitória marca a estreia eleitoral de Jabbour na Câmara dos Deputados e reforça a bancada comunista no Rio de Janeiro, que, pela primeira vez em 32 anos, elegeu 2 deputados federais: além dele, Jandira Feghali foi reeleita, com 74.409 votos.

PCdoB AMPLIA BANCADA A eleição de Jabbour ocorre em momento de crescimento nacional do PCdoB. O partido elegeu 11 deputados federais, 5 a mais que em 2022, tendo alcançado a maior bancada nas últimas 4 eleições. Das 11 cadeiras, 7 serão ocupadas por mulheres.

No Rio, a eleição de Jabbour e Jandira Feghali representa retomada importante da presença comunista na Câmara. O resultado também dá ao partido nova voz no debate sobre desenvolvimento, soberania, indústria e planejamento econômico.

Aos 50 anos, militante do PCdoB desde os 16, Jabbour chega ao Congresso com trajetória acadêmica e administrativa incomum para estreante na política eleitoral.

O desafio dele agora será transformar o discurso de reindustrialização e projeto nacional em ação parlamentar, articulando a defesa do desenvolvimento brasileiro com a agenda do governo Lula, se reeleito for, com a disputa política no Congresso.

pação na criação da instituição. “E também com a participação na criação do Banco Master, que resultou na maior corrupção desse país e na maior orgia com políticos”, disse.

O presidente também defendeu que a disputa deve ser apresentada como uma escolha sobre o futuro do país e afirmou que sua candidatura representa a possibilidade de continuar promovendo mudanças na economia brasileira.

“A gente vai mostrar o que foi feito e o que a sociedade espera que seja feito. Ninguém mais do que nós pode oferecer para a sociedade brasileira um futuro”, afirmou, enfatizando que o Brasil precisa dar um “salto de qualidade” para se tornar competitivo internacionalmente.

APELO AOS MILHÕES “Tivemos mais de 20 milhões de pessoas que não foram votar. Nós vamos fazer um apelo que nesse momento histórico do Brasil que o voto é necessário para definir o futuro do país”, afirmou Lula, ao fazer um apelo para o eleitor que não compareceu às urnas neste domingo. “O jogo vai começar. Estamos na prorrogação. Na prorrogação, nós vamos convencer o povo brasileiro da importância de continuarmos o projeto de desenvolvimento tecnológico, científico, exploração de terras raras e minerais críticos, e vamos mostrar o que vai ser o crescimento da nova indústria no Brasil”, sustentou Lula.

A confirmação de que haverá segundo turno foi anunciada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) neste domingo (4), às 20h56, quando 96,78% das urnas já tinham sido apuradas. Daqui a três semanas, os eleitores voltam às urnas.

Elias Jabbour é eleito com 103 mil votos e projeto nacional de desenvolvimento

desenvolvimentista, patriótico e antineoliberal”, afirmou Jabbour em debate realizado em junho. Na ocasião, defendeu que as grandes transformações brasileiras exigem a formação de “maiorias heterogêneas”.

REINDUSTRIALIZAÇÃO A plataforma de Jabbour colocou a recuperação da indústria brasileira no centro do debate. Em entrevista durante a campanha, ele afirmou que o primeiro projeto dele na Câmara seria retomar a diferenciação entre capital nacional e estrangeiro prevista originalmente na Constituição de 1988.

“Qualquer país que se industrializa tem que diferenciar capital nacional e capital estrangeiro”, declarou. Para ele, a retomada da política industrial exige também discutir juros, metas de inflação e as condições estruturais que dificultam o crescimento brasileiro.

O novo deputado também apresentou agenda específica para o Rio. Defendeu investimentos de grande escala, integração ferroviária, fortalecimento dos polos industriais do Norte e Sul Fluminense e aproveitamento da capacidade instalada em áreas como petróleo, gás e energia nuclear.

PCdoB AMPLIA BANCADA A eleição de Jabbour ocorre em momento de crescimento nacional do PCdoB. O partido elegeu 11 deputados federais, 5 a mais que em 2022, tendo alcançado a maior bancada nas últimas 4 eleições. Das 11 cadeiras, 7 serão ocupadas por mulheres.

No Rio, a eleição de Jabbour e Jandira Feghali representa retomada importante da presença comunista na Câmara. O resultado também dá ao partido nova voz no debate sobre desenvolvimento, soberania, indústria e planejamento econômico.

Aos 50 anos, militante do PCdoB desde os 16, Jabbour chega ao Congresso com trajetória acadêmica e administrativa incomum para estreante na política eleitoral.

O desafio dele agora será transformar o discurso de reindustrialização e projeto nacional em ação parlamentar, articulando a defesa do desenvolvimento brasileiro com a agenda do governo Lula, se reeleito for, com a disputa política no Congresso.

Estudantes tomam o centro do Rio em ato contra Flávio Bolsonaro

Mobilização denuncia os ataques do bolsonarismo contra a Educação e defende a reeleição de Lula

Milhares de estudantes participaram nesta quarta-feira (7) de um ato no Centro do Rio de Janeiro. A mobilização foi anunciada como uma manifestação pacífica em defesa da democracia, dos direitos estudantis, da educação e da igualdade, e contra o avanço da extrema direita.

O ato, chamado de “Juventude na Rua pela Democracia”, teve concentração na Candelária e caminhou até a Cinelândia. O ato começou às 12h e foi convocado por estudantes do Colégio Pedro II, pelas entidades estudantis, como a UNE, UEE-RJ, UBES, além dos Diretórios Acadêmicos da UFRJ, UFF e Cefet-RJ e contou com apoio de partidos progressistas e movimentos sociais.

Allysson Souza, diretor de Comunicação da UEE-RJ, a mobilização estudantil não deve se limitar ao período eleitoral. Ele defende que os estudantes permaneçam nas ruas depois das eleições, independentemente do resultado, para se opor ao avanço do fascismo e proteger direitos.

“Os atos agora tem um viés de conscientização sobre o voto e, após a eleição, nós precisamos continuar nas ruas barrando o avanço do fascismo no nosso país”, afirmou Souza, em entrevista ao portal Brasil de Fato. O estudante relacionou a presença dos estudantes nas manifestações a diferentes momentos da história política brasileira. “Sempre que algum direito do estudante é ameaçado, nós somos os primeiros a ocupar a rua para conquistar o que é nosso”, disse.

Da mesma forma, em publicação nas redes sociais, o Coletivo Fanfarra da UFF também convocou estudantes de universidades públicas a participar do ato. O grupo afirmou reconhecer o resultado eleitoral de domingo e defendeu a união para combater a ascensão da extrema direita.

“Na quarta-feira haverá uma mobilização pacífica a favor da democracia, dos nossos direitos, da educação e igualdade”, diz a publicação, que convida estudantes a se encontrarem ao meio-dia na Candelária e seguirem até a Cinelândia.

A linha central da convocação enfatiza que a ocupação das ruas

pela população e pelos estudantes deve ter continuidade para além da votação. Na avaliação dos organizadores do evento, a presença constante nas ruas consolida-se como o principal instrumento de defesa dos direitos sociais e de manutenção da pressão política sobre os governantes, mesmo após o encerramento do período eleitoral.

A professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Pedro II, Nathalia Rocha participou do ato e afirmou que a mobilização representa a defesa de um modelo de sociedade baseado na inclusão e no respeito à vida.

“A gente está defendendo um projeto de sociedade que luta contra esses mundos de morte, injustiça e alienação. A gente está defendendo uma educação que cria espaço e respeita todas as vidas. É isso que está em jogo aqui”, declarou em entrevista ao portal A Tribuna.

Entre os estudantes estava Mariana Marques, aluna de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo ela, a mobilização entre os estudantes da universidade foi grande devido à defesa da educação pública.

“A adesão na UFRJ está muito grande porque o que está em jogo aqui é a nossa educação. O Flávio está querendo privatizar tudo e não podemos permitir isso. Temos que lutar pela educação pública no Brasil. A Atlético de Educação Física veio em peso e vamos mostrar que não vamos nos calar com essa situação”, afirmou.

O estudante de Cinema da Universidade Federal Fluminense (UFF), Nicolas Mendes, destacou a mobilização conjunta de estudantes de diferentes instituições. Segundo ele, o movimento teve início em Niterói e ganhou adesão de outros grupos estudantis.

“O movimento começou em Niterói, mas a gente soube que os estudantes do Pedro II estavam se reunindo para essa manifestação de hoje e todas as atléticas e grêmios estudantis se uniram para poder vir para as ruas e lutar pela democracia e a soberania nacional”, disse.

A mobilização aconteceu na sequência de atos realizados por estudantes da UFF desde segunda-feira (5).



Eduardo Paes durante campanha no primeiro turno

Paes denuncia armação de Garotinho e Ruas para levar a eleição do Rio no tapetão

Eduardo Paes (PSD) denunciou a manobra dos candidatos Anthony Garotinho (Republicanos) e Douglas Ruas (PL) para impedir a realização do segundo turno da eleição para o governo do Rio de Janeiro.

“Demorou, mas hoje está todo mundo sabendo do escândalo que venho alertando desde o início das eleições: a armação do Garotinho com Douglas Ruas para o candidato do PL vencer a eleição no tapetão. [...] Hoje, um dia após as eleições, o país recebe a notícia de que o próprio Garotinho decidiu se declarar inelegível ao TSE, para que os votos dele fossem anulados e o Douglas Ruas ser declarado vencedor. Ou seja, impedir que 2º turno aconteça, uma clara interferência no processo eleitoral”, disse Paes.

Nesta segunda-feira (05), Garotinho desistiu de recorrer contra a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que indeferiu seu registro de candidatura ao governo do Rio de Janeiro. A manobra pode abrir caminho para uma eventual vitória de Ruas no primeiro turno.

“A minha campanha desde o início denunciou que Garotinho era um candidato laranja. A gente

foi para a Justiça dizendo que ele não poderia ser candidato devido aos crimes e condenações e que o único objetivo dele era tumultuar as eleições. Mas a Justiça deixou ele livre, inclusive para ir nos debates”, lembrou Paes.

Falando com os eleitores, Eduardo Paes denuncia que “estão tentando tirar o seu poder de dizer que vai ser ou não governador e transferir para o Garotinho esse poder”. “A gente está presenciando uma agressão sem precedentes à democracia. Um jogo ensaiado, que repito, foi denunciado pela minha candidatura desde o início”, disse.

“Importante lembrar outra coisa, o filho do Garotinho é filiado ao PL e foi eleito ontem deputado federal. Está tudo em casa, uma manobra desse sistema podre que quer a todo custo tomar de volta o controle do estado do Rio. O mesmo sistema que usou o esquema do CEPERJ lá atrás, que roubou meio bilhão de reais para comprar a reeleição de Cláudio Castro e que só foi ser julgado 3 anos depois”, continua Paes no vídeo.

“Eu espero que a decisão do povo do Rio de Janeiro seja respeitada, que haja segundo turno”, disse Eduardo Paes.



“Defendemos uma educação que cria espaço e respeita todas as vidas”



Marina Silva, candidata ao Senado por São Paulo, durante debate

João e Pedro Campos agradecem votação e reforçam “batalha para reeleger Lula”

Após o resultado do primeiro turno das eleições em Pernambuco, os irmãos João Campos e Pedro Camalpos reforçaram que a próxima batalha política será pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em manifestações após a votação, os dois agradeceram o apoio recebido dos pernambucanos e destacaram a necessidade de enfrentar o avanço da extrema direita no país.

Pedro Campos, em entrevista ao SBT News, afirmou que o “foco principal” agora deve ser a reeleição de Lula. Para o deputado, o crescimento da extrema direita e de setores que, segundo ele, não têm compromisso com a democracia e com as causas populares representa uma preocupação para o Brasil.

“Nosso foco principal agora é a reeleição do presidente Lula. Isso é fundamental para o Brasil”, afirmou.

Segundo Pedro, a disputa de 2026 será marcada por uma forte polarização no Congresso Nacional, mas o desafio do campo progressista será fazer com que a política não perca de vista os problemas concretos enfrentados pela população.

Ele citou como prioridades a redução das taxas de juros, o combate ao endividamento das famílias e a criação de oportunidades para os jovens. “Como é que dentro de um cenário tão polarizado e de visões de mundo tão diferentes, a gente consegue garantir que a política trabalhe por aqueles que precisam dela, pelo povo brasileiro, pelo crescimento do nosso país e pelo combate às desigualdades?”, questionou.

“A EXTREMA DIREITA TRABALHOU CONTRA O BRASIL”

Pedro também criticou a tentativa, segundo ele, de atribuir ao governo Lula a responsabilidade por todas as dificuldades enfrentadas pela população. Para o deputado, será necessário disputar a narrativa sobre os problemas econômicos e sociais do país e mostrar o papel desempenhado pela extrema direita nos últimos anos.

“Eu acho que o grande problema que nós temos que enfrentar é esse: entender como, dentro dessa narrativa, a gente coloca o quanto que a extrema direita trabalhou contra o Brasil”, afirmou.

Ao comentar a disputa presidencial, Pedro citou Flávio Bolsonaro e fez referência às acusações envolvendo o Banco Master e a

família Bolsonaro. O deputado defendeu que é preciso apresentar ao eleitorado o histórico do grupo político que governou o país antes de Lula.

Para ele, a eleição será também uma disputa de narrativas.

“Essa decisão que vai ser colocada passa muito por uma discussão e uma guerra de narrativas que estão colocadas e que a gente precisa vencer essa guerra para poder vencer essa eleição”, afirmou.

Pedro disse ainda acreditar que os brasileiros saberão escolher “o caminho mais seguro”, contrapondo a experiência dos governos Lula ao que classificou como o “caos” produzido pelas administrações anteriores.

Nas redes sociais, Pedro Campos também agradeceu aos mais de 260 mil pernambucanos que votaram nele. O deputado afirmou que a votação aumenta sua responsabilidade de continuar atuando em defesa da população e da democracia.

“O resultado aumenta ainda mais a minha responsabilidade de lutar pelo povo, pela nossa democracia e contra os retrocessos da extrema direita”, declarou.



Renildo durante ato de campanha

Rafael Fonteles é reeleito no Piauí com 70,9%, maior votação do país

No último domingo (4), o governador do Piauí Rafael Fonteles foi reeleito governador do Piauí no 1º turno, com 1.436.697 votos, o equivalente a 70,90% dos votos válidos.

Rafael Fonteles é natural de Teresina (PI). Foi secretário de Estado da Fazenda do Piauí entre 2015 e 2022 e foi eleito governador em 2022. Na atual disputa, Fonteles concorreu à reeleição e integra a coligação A Força do Povo, formada por Republicanos, PDT, MDB, PSD e pela Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV).

O petista foi quem teve o maior percentual no primeiro turno no país. Fonteles foi seguido por Arthur Henrique (PL), em Roraima, com 69,13%; Jorginho Mello (PL), em Santa Catarina, com 68,98%; e Eduardo Riedel (PP), no Mato Grosso do Sul, com 67,07%.

Eleito o governador mais jovem do Piauí em 2022, Rafael Fonteles é bacharel em matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e mestre em economia matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa).

Fonteles é professor e ocupou o cargo de secretário estadual da Fazenda do Piauí, presidindo o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) de 2019 a 2021.

Nas suas redes sociais, o governador agradeceu à população por dar mais uma vez um voto de confiança. “Nosso trabalho vai continuar, pensando em todos e todas, sem deixar ninguém para trás”, afirmou.

Fonteles assumiu o governo do Piauí em 2023, após vencer a eleição de 2022 no primeiro turno. Naquele pleito, sucedeu Wellington Dias (PT), que deixou o cargo para disputar uma vaga no Senado. Antes de assumir o Executivo estadual, sua atuação estava concentrada na formulação e gestão de políticas econômicas do estado.

Fandoms entram em campo e colocam redes sociais à disposição de Lula

Perfis de fãs de Beyoncé, Taylor Swift, BTS, Lady Gaga, Billie Eilish, Katy Perry, Dua Lipa, Ariana Grande, Justin Bieber, Kendrick Lamar, Shawn Mendes, Olivia Rodrigo, Anita, Luísa Sonza e Marina Sena, entre outros artistas, começaram a colocar as redes deles à disposição da campanha de Lula (PT) no segundo turno.

O movimento, identificado nas redes pela hashtag #FandomsComLula, não é manifestação dos artistas. São páginas administradas por fãs e fã-clubes, algumas com grandes comunidades e experiência em mobilização digital.

Os perfis afirmam estar disponíveis para compartilhar informações públicas e conteúdos da campanha.

“Nossas redes estão abertas para você e sua equipe. Estamos disponíveis para compartilhar informações de interesse público e conteúdos relacionados à sua campanha”, afirmaram perfis mobilizados no X.

FORÇA DOS FANDOMS

A mobilização revela característica que a política tradicional nem sempre consegue reproduzir: comunidades digitais já estruturadas, capazes de organizar mutirões, produzir conteúdo e fazer mensagens circular rapidamente.

A experiência não surgiu agora. Fandoms brasileiros já se organizaram em campanhas sociais e ambientais e mantêm redes que ultrapassam a simples divulgação de artistas.

Em agosto, representantes de comunidades de fãs, incluindo grupos ligados a Beyoncé, BTS, Lady Gaga, Blackpink, Olivia Rodrigo e Taylor Swift, participaram de cerimônia no Palácio do Planalto.

Agora, a mobilização ganha dimensão eleitoral. Os grupos afirmam que pretendem alcançar eleitores que não compareceram às urnas, além de quem votou em branco ou anulou o voto.

33,4 MILHÕES FORA DAS URNAS

O alvo é numeroso. 33,4 milhões de eleitores não compareceram ao primeiro turno, equivalente a 21,08% do eleitorado. Foi a maior abstenção registrada em eleição geral desde 1998.

Esses eleitores podem votar no segundo turno, desde que estejam com o título regularizado. A dimensão desse contingente ganhou importância diante do resultado apertado entre os 2 candidatos. Flávio Bolsonaro (PL) terminou o primeiro turno com 47,03%, contra 45,16% de Lula (PT), diferença de 2.224.965 votos.

A abstenção, entretanto, não representa automaticamente votos disponíveis para qualquer candidato. O desafio das campanhas é alcançar esses eleitores, entender as razões da ausência deles e convencê-los a participar da segunda etapa.



Lucas Ribeiro foi eleito em primeiro turno

tre em Desenvolvimento Regional. Iniciou sua trajetória como vereador em Campina Grande, atuou como secretário municipal e foi vice-prefeito. Eleito vice-governador em 2022 com João Azevêdo, Lucas assumiu o governo após a

renúncia do titular e consolidou sua vitória nas urnas.

O governador é filho de Daniella Ribeiro (PP), senadora pela Paraíba, e sobrinho de Aguinaldo Ribeiro (PP), deputado federal na Câmara dos Deputados.



Sindicato dos Aposentados: “Flávio quer tornar brasileiro refém da previdência privada”

A secretária-geral do Sindicato Nacional dos Aposentados (Sindnapi), Andrea Gato, criticou, em entrevista ao HP, a tese de que a Previdência Social seja responsável por um suposto “déficit” que exigiria cortes nos benefícios. Segundo ela, o problema precisa ser analisado considerando o caráter solidário do sistema previdenciário e também as despesas que são atribuídas à Previdência, como os benefícios destinados aos trabalhadores rurais e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Atualmente, a Previdência arrecada cerca de R\$ 709 bilhões e gasta aproximadamente R\$ 1 trilhão. Entre as despesas, estão R\$ 197 bilhões destinados à aposentadoria dos trabalhadores da área rural, cuja arrecadação é de apenas R\$ 9,8 bilhões, e R\$ 129 bilhões destinados ao BPC, benefício assistencial não contributivo destinado a idosos de baixa renda e pessoas com deficiência.

Andrea também criticou propostas de desvinculação dos benefícios previdenciários do reajuste do salário mínimo. Para ela, a medida seria “inconstitucional e desumana” e agravaria a perda de poder de compra de aposentados e pensionistas. A dirigente defendeu ainda que o governo amplie a formalização do mercado de trabalho e afirmou que a Previdência não deve ser sacrificada para garantir o pagamento de juros ao sistema financeiro.

Na avaliação da dirigente sindical, uma eventual mudança no regime previdenciário, na linha defendida pelo mercado e por setores ligados ao candidato Flávio Bolsonaro, poderia levar à transferência da responsabilidade pela aposentadoria para o setor privado. “A intenção é fazer com que o brasileiro se torne refém da previdência privada”, afirmou. Para ela, diante desse cenário, “a solução é reelegermos o Lula”.

Leia a íntegra da entrevista:

HP: Alguns setores argumentam, para defender cortes, que há um déficit na Previdência Social. Você concorda?

Andrea: De forma alguma. O ponto central é que “déficit da Previdência” não é uma expressão tão técnica e neutra quanto parece. Ela pode dar a impressão de pretender descrever uma mera questão contábil. O fato é que existe insuficiência de receitas previdenciárias diante das despesas que vão sendo ali alocadas, assim como é preciso discutir o que se pretende financiar com as contribuições sociais.

HP: A metade da força de trabalho no Brasil está na informalidade, sem contribuir para a Previdência. Isso impacta o regime de aposentadoria?

Andrea: Sem dúvida que impacta. O sistema da Previdência Social é de repartição e solidariedade intergeracional. Isso significa, de forma simplista, que quem está na ativa banca quem está aposentado. Portanto, quanto mais pessoas estiverem fora do mercado formal de trabalho, menor será a arrecadação do INSS. E preciso que o governo federal e a sociedade como um todo busquem formas de trazer os brasileiros que estão na informalidade para a formalidade. Também é fundamental que trabalhadores por aplicativo sejam registrados e contribuam para a Previdência, assim como as empresas de aplicativos também precisam contribuir com a parte delas.

HP: Os consultores econômicos da Globo, ligados ao mercado financeiro, consideram que, para a criação de um superávit primário, os gastos da Previdência devem ser reduzidos para pagamento de juros e serviço da dívida pública. O que acha desse ponto?

Andrea: Não faz nenhum sentido o trabalhador e os aposentados arcarem com o pagamento de juros para bancos e rentistas. Então, o governo não pode bancar a diferença entre arrecadação e pagamento de benefícios do INSS, mas pode pagar os juros abusivos cobrados pelo dito mercado? É uma grande incoerência.

HP: A solução é desvincular o reajuste da aposentadoria do reajuste do salário mínimo?

Andrea: Essa “solução” é mais uma forma que o famigerado mercado vê para transferir o problema para o trabalhador e o aposentado. Em primeiro lugar, é inconstitucional, pois a Constituição não permite que ninguém receba menos que o salário mínimo. Além disso, há um lado desumano. Hoje, os benefícios do INSS estão defasados, fazendo com que aposentados e pensionistas não recebam o suficiente para sua subsistência. Se houver mudança na forma de reajuste desses valores, haverá um depauperamento ainda maior dessa faixa da sociedade.

HP: O presidente Lula diz que, se for reeleito, não mexe no regime de vinculação da aposentadoria ao reajuste do mínimo.

Andrea: É o que esperamos. Da mesma forma como já acontece hoje, em que o piso dos benefícios do INSS está vinculado ao salário mínimo. Nisso não se mexe.

HP: Já Jair Bolsonaro, pai do candidato Flávio Bolsonaro, disse que o atual regime de aposentadoria está condenado. Flávio deve ir na mesma linha. O que fazer?

Andrea: Primeiramente, reeleger o presidente Lula. Os trabalhadores e aposentados precisam ficar atentos a essa tentativa de colocar na Presidência da República uma pessoa que não tem nenhum compromisso com eles. A intenção é fazer com que o brasileiro se torne refém da previdência privada.

Miguel Schincariol/AFP



Candidato do PL é contra avanço da proposta que reduz a jornada de trabalho

Foto: CTB



CTB: “Flávio quer ferir de morte o Estado de Direito e rasgar de vez a nossa Constituição”

O presidente nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, condenou as declarações do candidato Flávio Bolsonaro (PL) sobre promover mudanças na Constituição Federal.

“O que o candidato Flávio Bolsonaro propõe fere de morte o Estado de Direito e rasga de vez a nossa Carta Magna. Devemos permanecer em estado de alerta e, nesta reta final da campanha, intensificar a conscientização do eleitorado sobre o que está em jogo nessas eleições”, afirma o líder sindical.

Adilson denuncia que as declarações se somam às ameaças a políticas sociais brasileiras, destacando que “nos ronda o perigo de privatização do SUS e da Previdência Social”.

A Constituição Federal de 1988 foi resultado do amplo processo de redemocratização do país e estabeleceu um amplo conjunto de

direitos sociais, trabalhistas e individuais, consolidando garantias fundamentais para a população.

“Entre essas garantias estão o direito à saúde, à educação, à Previdência Social, à organização sindical e à proteção dos direitos trabalhistas. A Constituição também estabeleceu as bases para a criação e o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo a saúde como direito de todos e dever do Estado.”

“Para a CTB, qualquer iniciativa de alteração constitucional precisa ser analisada sob a perspectiva de seus impactos sobre a maioria da população, especialmente trabalhadores, aposentados e setores mais vulneráveis da sociedade”, afirma a entidade.

A entidade também denuncia a tentativa de ataque ao Direito do Trabalho e à Justiça do Trabalho no Brasil, além de direitos como

jornada de trabalho, salário mínimo, férias, décimo terceiro salário, proteção contra determinadas formas de exploração e liberdade de organização sindical, também garantidos pela Constituição Brasileira.

“Essas garantias são resultado de décadas de lutas do movimento sindical e social e, na avaliação da CTB, não podem ser tratadas como obstáculos ao desenvolvimento do país. A defesa da Constituição está diretamente relacionada à luta pela democracia, pela valorização do trabalho e pela capacidade do Estado de garantir direitos e serviços públicos à população”, ressalta a CTB.

A entidade, que reafirma seu apoio à eleição de Lula, considera a mobilização da classe trabalhadora fundamental neste momento para impedir retrocessos, garantir a soberania nacional e fortalecer a democracia brasileira.

Senado iniciou debate e encaminha votação da PEC que acaba com a escala 6x1, no dia 6

No exato momento em que se inicia a votação no Senado da proposta de fim da escala 6x1, ou seja, da proposta de Lula de que o trabalhador tenha direito ao descanso de dois dias por semana, o grupo de Flávio é contra esse direito.

Flávio trabalhou contra a proposta do fim da escala 6x1. Ele, que nunca trabalhou, acha que o brasileiro trabalha pouco. Quer uma carga de trabalho ainda mais pesada. Para quem hoje vai três vezes por semana ao Senado e fácil defender que o trabalhador tenha que trabalhar até aos sábados.

Sua opinião é de que não haja nenhum limite de escala de trabalho e que a decisão fique com o patrão e o empregado, sem nenhuma lei. Mente que isso daria liberdade ao

trabalhador para escolher. É claro que, ao final, o que Flávio quer é deixar o trabalhador desprotegido e a mercê dos patrões. A CLT já permite a hora extra. Mas ela é remunerada. Neste caso do Flávio, não.

A proposta foi aprovada pela ampla maioria da Câmara dos Deputados e os defensores da proposta foram reeleitos com ampla margem de votos. Agora que só falta o Senado aprovar, Flávio volta a sabotar os trabalhadores.

É importante que isso fique claro porque ele está mostrando aquilo que escondeu durante todo o primeiro turno das eleições. Que ele é contra o fim da escala desumana de apenas um dia de descanso na semana. Se ele se eleger no 2º turno, vai trabalhar contra esse direito e outros, como reajuste do salário mínimo acima da inflação.

Contra fim da escala 6x1, senador bolsonarista defende jornada de 16 horas por dia

No momento em que o Senado debate e está prestes a votar a PEC que reduz a jornada de trabalho semanal para 40 horas e o fim da escala 6x1, apoiadores de Flávio Bolsonaro eleitos para o parlamento no último domingo (4) já mostram a que vieram, como o ex-governador do Mato Grosso, Mauro Mendes (União), eleito senador, que defende jornada diária de até 16 horas. É quase a volta da escravidão no país depois de 138 anos da assinatura da Lei Aurea.

O recém-eleito defende, assim como o senador Flávio Bolsonaro, uma flexibilização das regras trabalhistas brasileiras para permitir jornadas diárias que possam chegar a 12, 14 ou até 16 horas.

“Eu, particularmente, defendo que o trabalhador no Brasil possa trabalhar como se trabalha nos Estados Unidos”, afirmou, referindo-se àqueles

brasileiros que vão para EUA na esperança de enriquecer ganhando em dólar e vivem perseguidos até serem enxotados do país por Donald Trump.

Mentindo descaradamente, Mendes afirma que, “no Brasil, se um trabalhador trabalhar 11 horas por dia, o patrão, a empresa, vai ser processado por trabalho escravo. Olha que absurdo”, disse Mendes. Na verdade, pelas regras da CLT, a jornada de trabalho no Brasil não deve ultrapassar 8 horas diárias, permitindo acréscimo de até duas horas extras, mediante acordo individual ou acordo coletivo, com a devida remuneração adicional. Em relação ao enquadramento como condição análoga à de escravo, ela só acontece em situações como trabalho forçado, jornada exaustiva, condições degradantes ou restrição de locomoção.

Bolsonarista preso por ligação com PCC recebeu R\$ 500 mil do PL para campanha em SP

Preso desde setembro, suspeito de vínculo com o PCC, Danilo Morgado (PL) recebeu 9.145 votos para deputado estadual em São Paulo nas eleições de 2026 e ficou na condição de suplente.

A polícia suspeita que a campanha dele à Prefeitura de Praia Grande, em 2024, tenha sido financiada pelo PCC. Mesmo preso, ele recebeu R\$ 500 mil do fundo especial do PL para disputar as eleições de 2026.

Morgado foi detido na Operação Vectura Corrupta, da Polícia Civil de São Paulo, que investiga suspeitas de infiltração do Primeiro Comando da Capital (PCC) no poder público e no sistema de transporte coletivo. Ele permaneceu preso após a audiência de custódia. Além dele, a operação investiga outras 16 pessoas.

Os investigadores identificaram mensagens entre Morgado e integrantes da organização que atuavam na definição e até na interrupção de aportes financeiros destinados a campanhas eleitorais dele e de outro candidato.

O caso tramita sob segredo de Justiça, segundo o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP).

Morgado concorreu à Prefeitura de Praia Grande em 2020 e voltou a disputar o cargo em 2024, quando não foi eleito.

Em 2023, a Justiça Eleitoral determinou a cassação do registro de candidatura dele. Na decisão, o juiz Aléssio Martins Gonçalves entendeu que houve abuso de poder econômico na campanha de 2020, na qual Morgado concorreu com Indaia Amaral Dias como candidata a vice-prefeita.

A defesa contesta a prisão na Justiça. O advogado Marcelo Viela afirmou que apresentou uma Reclamação

Constitucional ao Supremo Tribunal Federal (STF) para questionar a prisão temporária. Segundo ele, a reclamação questionava a compatibilidade da prisão com os requisitos estabelecidos pelo próprio STF no julgamento das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) 3.360 e 4.109.

O pedido foi julgado improcedente por decisão monocrática, segundo a defesa. Viela afirma que pretende apresentar o recurso cabível para que a questão seja analisada por um órgão colegiado do STF.

Sobre as suspeitas, o advogado nega vínculo de Morgado com o crime organizado.

“Quanto ao conteúdo da investigação, os elementos apresentados ate o momento procuram atribuir a Danilo condutas supostamente praticadas por terceiros, inclusive mediante a supostas referências a fatos pretéritos dos quais ele não participou. As menções ao crime organizado e ao tráfico de drogas constantes dos autos também se relacionam a outros investigados, sem demonstração de vínculo direto com Danilo”, afirmou.

A defesa também rebate a suspeita de que a campanha de 2024 tenha sido financiada pelo PCC.

“Até o momento, não foi identificado elemento objetivo que demonstre o recebimento de recursos ilícitos, vantagem financeira, favorecimento indevido ou qualquer benefício relacionado a campanha eleitoral de 2024”, diz a nota.

A defesa afirma ainda que continuará adotando medidas jurídicas para esclarecer os fatos e que a situação de Morgado deve ser analisada respeitando o devido processo legal, o direito de defesa e a presunção de inocência.

HP

CHARGE DO ÉTON





“Desenvolvimento da China é imparável” Xi ressalta a revitalização da China no 77º aniversário da República Popular

“A grande revitalização da nação chinesa é imparável”, afirmou o presidente Xi Jinping, nesta quarta-feira. “Enquanto permanecermos confiantes, focados em nossos objetivos e avançarmos de forma constante, passo a passo, o sucesso pertencerá, por fim, ao grande Partido Comunista da China (PCC), ao grande povo chinês e à grande República Popular da China”, observou. Xi, também secretário-geral do Comitê Central do PCC e presidente da Comissão Militar Central, fez estas declarações durante uma recepção realizada no Grande Palácio do Povo, em Pequim, para comemorar o 77º aniversário da fundação da República Popular da China com a presença de cerca de 800 convidados. O Dia Nacional da China cai em 1º de outubro. “Temos imenso orgulho das conquistas extraordinárias da Nova China e total confiança nas brilhantes perspectivas da modernização chinesa”, assinalou, observando que, nos últimos 77 anos, o Partido liderou o povo chinês na realização de duas grandes conquistas: o rápido crescimento econômico e avanços sociais permanentes com estabilidade duradoura.

CHINA MOSTRA VITALIDADE

Desde o início deste ano, a economia chinesa continuou avançando apesar das pressões crescentes realizadas pelos Estados Unidos e outros países ocidentais, e alcançou um desenvolvimento de alta qualidade impulsionado pela inovação, demonstrando forte resiliência e vitalidade, afirmou Xi. O crescimento da economia da China em 2026 tem projeção oficial do governo entre 4,5% e 5,0%, no marco de um crescimento do PIB mundial de 2,9% no ano, projetado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Devem ser envidados esforços para manter esse ímpeto, promover um desenvolvimento econômico de alta qualidade, sólido e impulsionado pela inovação, tomar medidas práticas para salvaguardar e melhorar a vida e o trabalho do povo e cumprir as metas e tarefas definidas para o ano, a fim de garantir um bom início ao 15º Plano Quinquenal (2026-2030), acrescentou. Xi ressaltou a necessidade de manter firme o compromisso com a política de “um país, dois sistemas”, segundo a qual o povo de Hong Kong administra Hong Kong, o povo de Macau administra Macau e ambas as regiões desfrutam de um alto grau de autonomia.

“AVANÇAR NA REUNIFICAÇÃO NACIONAL”

Ele prosseguiu dizendo que o governo central apoiará Hong Kong e Macau na integração mais completa ao desenvolvimento geral do país. O governo central está comprometido em manter a prosperidade e estabilidade de ambas as regiões a longo prazo, acrescentou Xi. O presidente também garantiu que haverá esforços para aprofundar os intercâmbios e a cooperação através do Estreito de Taiwan, combater resolutamente as forças separatistas que buscam a “independência de Taiwan”, opor-se à interferência externa e promover o desenvolvimento pacífico das relações através do Estreito para avançar na reunificação nacional. A China manterá sua política externa independente, de paz e avançará na implementação das principais iniciativas globais propostas pelo país e promoverá a construção de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade, para contribuir com maior certeza e energia positiva com um mundo turbulento, concluiu.

Ataque de Israel mata quatro mulheres em Gaza e deixa 20 feridos em 24 horas

O presidente do Conselho Nacional Palestino, Rawhi Fattouh, afirmou que o atentado a bomba israelense contra um prédio residencial na zona oeste da Cidade de Gaza, matou que cinco palestinos, incluindo quatro mulheres, revelou mais uma vez “a natureza de um Estado que, em suas relações com os palestinos, não conhece outra linguagem senão a da morte, da destruição e do terror”.

Fattouh especificou que entre as vítimas estavam a Dra. Yasmin Al-Boubou, bem como Mary Hafez Abu Daoud e sua filha Misa. Ele enfatizou que a identidade das vítimas — incluindo uma mãe e filha cristãs e uma acadêmica — demonstra que “a máquina de matar israelense não está interessada na religião, idade ou profissão da vítima”, mas sim no palestino como tal, seja muçulmano ou cristão, mulher, criança ou acadêmico.

Ele frisou que esse ataque “revela a natureza falaciosa de todas

as alegações que visam apresentar essa agressão como uma guerra travada contra um grupo específico”, enquanto os fatos no terreno, segundo ele, demonstram o ataque a um povo inteiro e a aniquilação de famílias, lares e indivíduos cuja única culpa é serem palestinos. Fattouh denunciou ainda que esses crimes fazem parte de “um padrão contínuo de assassinatos, terror e desprezo pela vida civil”, acrescentando que sua continuidade diante da comunidade internacional constitua “um flagrante desrespeito ao direito internacional e à santidade da vida humana”.

IMPUNIDADE

O líder palestino pediu o fim imediato desse derramamento de sangue, uma investigação internacional sobre os crimes cometidos contra civis e o julgamento dos responsáveis. Exigiu também o fim da impunidade que, tem dado cobertura à ocupação, permitindo que ela continue seus crimes.

Líder espanhol antecipa eleições para enfrentar especulação imobiliária no país



Marchas contra a carestia nos aluguéis lotaram as ruas de Madri

“Prisão do procurador-geral é golpe de Estado na Bolívia”, denuncia o ex-vice-ministro

“Não existe nenhum marco legal que permita ao presidente Rodrigo Paz capturar ou sequestrar o procurador Róger Mariaca”, afirmou o advogado e ex-vice-ministro Emilio Rodas, para quem “isso faz parte da tomada de controle de um governo vassallo pelo imperialismo norte-americano”. “A prisão do procurador-geral da Bolívia, Róger Mariaca, é um golpe de Estado institucional, pois não existe nenhum marco legal que permita ao presidente sua captura ou sequestro”, denunciou o advogado Emilio Rodas, ex-vice-ministro de Autonomias Departamentais (2015) e de Emprego, Serviço e Cooperativas (2019) do governo Evo Morales, e de Regime Interior e Polícia (2020-2021) de Luis Arce.

PROVAS

Em entrevista exclusiva, Rodas afirma que o procurador-geral “reuniu provas e agravou a situação de Fernando Cerimedo, não apenas na investigação



Rodas: “governo vassallo quer limpar ficha de Cerimedo”

sobre o atentado contra Nadia Beller – sua namorada, grávida, a quem mandou matar –, mas também em casos de narcotráfico, enriquecimento ilícito e outros”.

ESQUEMA

“Como o caso ia avançando”, apontou o renomado dirigente, “a ação de sequestro de provas e a ruptura institucional ocorrida no país fazem parte do esquema”. “Primeiro, a tomada de controle por parte do

‘Escudo das Américas’ sobre um governo vassallo. Segundo, alinhar totalmente a estrutura do Judiciário às funções desse governo. E terceiro, recuperar e confiscar as provas que a Promotoria detém no momento, para tentar libertar Cerimedo, um dos operadores enviados de Marco Rubio, secretário de Estado dos EUA, para a região”.

Leia entrevista com o procurador realizada por Leonardo Wexell Severo em: www.horado.povo.com.br

Professor argentino é ameaçado e tem casa invadida por seu apoio à causa Palestina

A casa do ativista argentino, Mariano Soria, líder da Esquerda Socialista e professor de história pela Universidade Nacional de Rosário, teve a casa invadida.

A alegação dos agentes é uma lei “antidiscriminação” que iguala o antissionismo, crítico ao apartheid israelense que executa um genocídio contra o povo palestino, com antisemitismo.

Nem Soria e sua parceira, que também é membro da organização, foram avisados da existência de um processo movido contra eles meses antes, assim como não havia mandatos de prisão, ele só foram saber da investigação federal durante a operação, quando foram informados sobre uma suposta violação da lei antidiscriminação e sofreram a acusação de antisemitismo. “Nunca fui notificado de nenhuma acusação”, disse Soria ao Rosário/12 horas. “Levaram o livro de Ilan Pappé, livros sobre a situação na Palestina na década de 1930 e sobre a Revolução Palestina de 1936-1939”, disse. O professor também incluiu na lista de livros apreendidos o livro ‘A Questão Judaica’, do marxista judeu Abraham León, morto por nazistas.

Além dos livros sobre a Palestina, os agentes



Professor Mariano ao participar em ato contra genocídio

da polícia federal da Argentina apreenderam seu computador e seu celular. Os agentes também fizeram busca em outra casa da parceira de Soria, apreendendo publicações políticas, deixando evidente a motivação da polícia de Javier Milei. Em nota publicada no site da Esquerda Socialista Argentina, o partido fez um repúdio à ação política da polícia de Milei, subserviente aos interesses americanos.

BUSCAS

“A Polícia Federal fez buscas nas residências de Mariano Soria, líder da Esquerda Socialista na Frente de Esquerda de Rosário, e de outro membro de nossa organização. Fizeram isso com o objetivo de “reunir provas” (panfletos, revistas,

computadores, celulares) para acusá-los de conduta “antisemita”, quando é de conhecimento público que nosso partido historicamente apoia a causa palestina e condena o genocídio em Gaza, posição demonstrada atualmente por nossa participação, por exemplo, na Flotilha Global Sumud, que buscou entregar ajuda humanitária a Gaza em 2026 e 2025. Portanto, condenar o sionismo não é antisemitismo”, comunicaram.

Soria denunciou o caráter político do ocorrido. “É um ataque à liberdade de expressão”, disse e relacionou a operação com seu envolvimento com o movimento de solidariedade com a Palestina. “Acusar-me de discriminação e antisemitismo é, na verdade, uma tentativa de silenciar nossa ação política”, concluiu.

Medidas de Pedro Sánchez visavam enfrentar caos habitacional que levou ao despejo de Maricarmen, de 87 anos, o qual provocou um tsunami de protestos por toda a Espanha

Após a ocupação das ruas por centenas de milhares de manifestantes em mais de 50 cidades da Espanha, para protestar contra o despejo de Maricarmen Abascal, de 87 anos, que morava há 70 no mesmo apartamento em Madri depois que o aluguel foi catapulta-

do a algo equivalente a R\$ 16 mil, Pedro Sánchez, que preside o governo (em regime misto de parlamentar e presidencial), decidiu – após um fim de semana de reuniões e reflexões – convocar eleições gerais para 29 de novembro. A decisão de Sánchez se deveu à derrota de duas medidas suas que visavam começar a corrigir o caos habitacional que levou às multitudinárias manifestações.

“Sei que nós mesmos temos cometido erros e não temos logrado fazer tudo o que havíamos proposto”, admitiu o mandatário. “É verdade que ainda permanecem muitas injustiças a corrigir, muitas metas sociais a conquistar e muitos problemas a resolver, sobretudo no âmbito da desigualdade, dos serviços públicos e do acesso à moradia”, acrescentou.

Segundo o Sindicato dos Inquilinos de Madri, meio milhão de pessoas participaram dos atos na capital espanhola, que também se espalharam por cidades como Barcelona, Alicante e Santiago de Compostela, denunciando a barbárie da expulsão da idosa pela fúria rentista da imobiliária.

Profundamente abalada pela expulsão, Maricarmen precisou ser retirada do imóvel em uma maca, cena que repercutiu nacional e internacionalmente, simbolizando a insatisfação com os preços da moradia e a situação de quem vive de aluguel no país europeu. Para os manifestantes, o episódio resume um problema que se arrasta há anos.

Os participantes exigem mudanças nas leis de aluguéis e despejos. Representantes do Sindicato dos Inquilinos propõem a proibição da compra de imóveis por quem não pretende morar neles, e o lema do protesto associava a queda do rentismo à queda do governo. Agora, Sánchez pretende fazer do enfrentamento do problema habitacional um dos eixos centrais da campanha pelo retorno ao governo com uma maioria que apoie as propostas de fim da asfixia que o rentismo está impondo aos espanhóis.

DECRETO SUSTA DESPEJO

Pressionado pelas ruas, o governo Pedro Sánchez aprovou na terça-feira (29) um pacote de medidas para enfrentar a crise habitacional, que não conseguiu passar pelo Parlamento. O decreto integra a maioria das reivindicações por meio de diversas medidas. No domínio da assistência social, suspende os despejos de pessoas vulneráveis até 2030, embora esta medida já estivesse incluída na moratória rejeitada no início deste ano de 2026.

Além disso, passa a regulamentar o arrendamento por quartos e o arrendamento temporário, preenchendo uma lacuna legislativa que nunca deveria ter existido.

Para combater a especulação, proíbe, até 2028, que os fundos de investimento comprem apar-

tamentos por um preço inferior a 70% do seu preço de mercado. “Esta medida vai na direção certa, mas fica muito aquém do necessário: exigimos a proibição total da venda de apartamentos a qualquer preço por parte dos fundos de investimento”, assinalam os representantes de moradores. A proposta também impede que os grandes proprietários aumentem o preço se a renda já se situar acima do limite de referência.

A ministra da Habitação, Isabel Rodríguez, afirmou que a sociedade espanhola não pode suportar a continuidade da situação, e chamou o momento de um “grito de socorro”. Reforçando a pressão, dezenas de catalães montaram barracas na praça da Catalunha, no centro de Barcelona, na quarta-feira (30), em solidariedade às vítimas da especulação imobiliária.

Conforme Valeria Racu, porta-voz do Sindicato dos Inquilinos de Madri, os atos devem continuar enquanto persistirem os abusos nos reajustes e na exploração comercial das moradias por um seletivo grupo de negociastas e usurários.

O protesto de setembro é o mais recente de uma série. Dados do portal Idealista indicam que os aluguéis na Espanha dobraram na última década, ritmo muito superior ao do crescimento dos salários. Em maio, milhares de pessoas já haviam se reunido em Madri contra o alto custo da moradia, que já havia expulsado muitos espanhóis das residências onde moravam mesmo em meio a um período de crescimento econômico.

Na avaliação da população, a superexploração dos aluguéis é uma das principais fragilidades políticas de Sánchez antes das eleições de 2027. Em abril, o governo aprovou um plano de 7 bilhões de euros para ampliar a oferta de moradia pública e ajudar jovens inquilinos e compradores, mas um decreto que prorrogaria o congelamento temporário de aluguéis já havia sido barrado pelo Parlamento. Agora, o novo pacote fraca-

ssa no mesmo teste, e os movimentos sociais anunciam que vão dobrar a mobilização até que as mudanças saiam do papel.

Para a socióloga Cristina Monge, “Maricarmen não é a única a ter sido despejada por um fundo abutre, mas tem todos os ingredientes para ser a gota d’água capaz de fazer o copo transbordar”. “Para fazer mais, precisamos renovar e ampliar o apoio das pessoas”, afirmou o presidente do governo espanhol, antes de assinalar que, para realizar as reformas pendentes e reduzir os níveis de desigualdade, precisa de “uma maioria m

“uma maioria muito mais ampla, progressista” no Parlamento. Hoje, o governo Sánchez enfrenta um parlamento fragmentado, no qual não conseguiu obter maioria absoluta, impedindo que reformas-chave propostas pelo Executivo sejam aprovadas. Os decretos incluíam a suspensão de despejos de inquilinos vulneráveis até 2030, renovação automática dos contratos de aluguel para proteger os locatários com altas abusivas e regulação mais rigorosa sobre os aluguéis de temporada e de curta duração .

Tropas dos EUA são escorraçadas do Iraque após 23 anos de resistência à ocupação

Militares americanos anunciaram nesta quarta-feira, 30, a retirada final das forças de ocupação norte-americana no Iraque, com a retirada de pessoal e equipamentos das bases da ocupação militar americana no Iraque, depois de mais de duas décadas da invasão americana que resultaram em milhares de mortes de civis iraquianos.

“Uma nova fase começou, definindo a soberania do Iraque, pela força de suas instituições, pela prontidão de suas forças, pela unidade na tomada de decisões e por parcerias equilibradas com seus aliados”, disse o primeiro-ministro do Iraque, Ali al-Zaidi, comemorando a retirada.

A invasão americana no Iraque começou em 2003, quando as forças norte-americanas sob a desculpa de procurarem por armas de destruição em massa, atacaram o país, que resistiu bravamente, até o aprisionamento e posterior enforcamento do líder iraquiano Saddam Hussein que havia nacionalizado o petróleo.

É “uma ocasião nacional que afirma a conclusão do caminho do Iraque rumo à soberania e consolida a presença do Estado e de suas instituições”, comunicaram os chefes dos três poderes do Iraque na segunda-feira.

O governo iraquiano, assim como seus antecessores, consideram a retirada total das forças americanas como uma questão de soberania nacional plena. Zaidi, o primeiro-ministro iraquiano, declarou que o dia 1º de outubro no Iraque será comemorado como o “Dia da Independência”, com quatro dias de feriado oficial.

“Primeiro de outubro será um novo dia na trajetória do Estado iraquiano, com o país livre de qualquer presença militar estrangeira e a conclusão da soberania nacional sobre seu território”, disse o primeiro-ministro do Iraque.

“Foram muitas decisões ruins que nos envolveram nesse atoleiro. Foi um atoleiro. Durou muitos e muitos anos. Mas em breve essa parte da história chegará ao fim”, postou Trump nas redes sociais, comemorando o que chamou de fim de “uma excursão muito cara ao inferno”, a ocupação americana custou mais de US\$ 1 trilhão.

A retirada das forças militares também acontece em meio a mais uma guerra iniciada, desta vez por Trump, que junto com agressores israelenses em 28 de fevereiro desse ano.

Realizaram ataques contra alvos no território iraniano, matando, já no primeiro dia dos ataques cerca de 186 mortes, na maioria civis, incluindo as vítimas de uma escola em Minab, que bombardeios americanos mataram 120 crianças e 35 adultos.

Em retaliação, os iranianos fecharam o Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do petróleo comercializado no mundo e as forças iranianas bombardearam várias bases americanas, localizadas em países ricos na produção de petróleo, alinhados com os EUA, como na Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar, Bahrein, Kuwait, Omã e Jordânia.

A derrota da tentativa de derrubada do governo iraniano deixa a posição ianque enfraquecida no Oriente Médio, com seus estoques criticamente esgotados de mísseis de longo alcance, mísseis interceptores e mísseis de precisão. O principal centro logístico da Marinha dos EUA, localizado em Bahrein, foi destruído pelos iranianos.

E de acordo com um relatório do inspetor-geral do Departamento de Guerra dos EUA, o custo da guerra dos americanos contra o Irã somam um total de US\$ 33,4 bilhões para os americanos, desse total, US\$ 3,7 bilhões foram por perdas de equipamentos e US\$ 22,3 bilhões por munições usadas na guerra.

O relatório também informa que os iranianos destruíram “centenas de edifícios e estruturas” em bases norte-americanas na região, mas não informa se essas bases serão reconstruídas, já que a infraestrutura dessas bases se mostrou tão vulnerável aos ataques dos mísseis e drones iranianos.



Iraquianos festejam em Bagdá a retirada dos invasores americanos (Al Jazeera)

França: 250 mil estudantes vão às ruas contra os “tesourações” de Macron



Estudantes em Toulouse contra as péssimas condições de ensino e cortes de Macron



Manifestações começaram nos subúrbios pobres de Paris e se espalharam pelo país



Cerca de 80% dos eleitores independentes dos EUA querem que o presidente se vá

Trump, guru de Flávio, despenca e só tem 21% de intenção de votos, diz Reuters/Ipsos

O guru e amo de Flávio Bolsonaro, o bufão Donald Trump, está apavorado com o nível de rejeição ao seu governo às vésperas da eleição de meio de mandato nos EUA. Ou seja, quase 80% dos eleitores independentes dos Estados Unidos querem ver Trump pelas costas depois de seu desastroso governo.

Segundo pesquisa Reuters/Ipsos, divulgada agora no início de outubro de 2026, apenas 21% dos eleitores independentes pretendem votar no Partido Republicano. Nos EUA os eleitores independentes têm um peso enorme

na decisão das eleições.

As eleições de meio de mandato dos Estados Unidos estão marcadas para o dia 3 de novembro de 2026. O pleito ocorre exatamente na metade do segundo mandato do presidente republicano Donald Trump e serve como um termômetro político para o seu governo. Até agora as perspectivas são desastrosas. Ele deverá perder de lavada na Câmara dos Deputados e poderá perder também a maioria que ainda ostenta no Senado.

Atualmente, o Partido Republicano ainda detém a maioria de ambas as casas legislativas, com majorias estreitas. O pleito de 2026 está sendo realizado em meio a uma grande crise e deve definir que Trump perderá a governabilidade nos seus dois últimos anos de mandato. Mesmo repudiado pela população dos Estados Unidos, Trump se achou no direito de se meter na eleição brasileira. Só que ao falar, o guru de Flávio Bolsonaro trocou Brasil por Índia.

ONU rejeita mentiras de Israel sobre ataques a jornalistas

A relatora especial da ONU para os territórios palestinos ocupados, Francesca Albanese, rejeitou as acusações de Israel, de que os jornalistas que eles assassinaram eram “terroristas”. “Não existe uma única prova de que jornalistas tenham participado em atividades militares. Zero”, disse Albanese em uma postagem, na segunda-feira, na rede social X.

A relatora deu a declaração em resposta a uma “investigação oficial” dos militares israelenses que tentaram ligar os 170 jornalistas que mataram na Faixa de Gaza com o movimento de resistência palestina, o Hamas e com a Jihad Islâmica, e outros grupos que eles

classificaram como “organizações terroristas em Gaza”.

Albanese ressaltou que “enquanto os meios de comunicação ocidentais comemoram a realizar as verificações necessárias, o apartheid israelense intensifica sua campanha de desinformação. O exército possui até mesmo uma ‘célula de legitimação’ que fabrica histórias para justificar o genocídio”, disse.

A atriz americana, Angelia Jolie, que já foi enviada especial pela ONU durante anos, em uma postagem no Instagram nesse sábado, 3, denunciou a escala da destruição da Faixa de Gaza,

ela postou imagens de satélite comparando áreas de Gaza antes e depois do genocídio de Israel contra palestinos.

As imagens mostraram uma região próxima à Escola Al-Qadisiyah na cidade de Rafah, Khan Younis no sul de Gaza e a Rua Omar Mukhtar na Cidade de Gaza, mostrando áreas antes densamente populadas, agora em ruínas.

“Agora você pode abrir o Google Earth e ver o que foi feito em Gaza”, escreveu Angelina Jolie, junto com imagens comparando Gaza antes e depois da campanha de limpeza étnica promovida por Israel.

Protestos ocorreram em muitas cidades, incluindo Marselha, Nantes, Lyon e Paris, com participação de professores e pais dos alunos pela melhoria do ensino

Cerca de 250 mil estudantes protestaram nas ruas nesta terça-feira (6) em protesto contra os tesourações de Macron e por melhores condições de ensino na França.

Os alunos, professores e pais marcharam em cidades por toda a França nesta terça-feira, e manifestantes bloquearam centenas de escolas, no maior dia de mobilização de uma onda de protestos que exigem que o governo resolva o problema da falta de pessoal e das salas de aula em mau estado.

Em Marselha, Nantes e Lyon, os protestos de rua começaram pacificamente no meio da manhã, com a maior manifestação prevista para Paris à tarde.

Os jovens erguiam sinalizadores de fumaça e cartazes com frases como “Sob nossos livros escolares, raiva” e “Onde estão os políticos? Será que eles sabem que existimos?”

Manifestantes exibiam cartazes e bandeiras durante uma manifestação de estudantes do ensino médio e universitário, apoiados pelo sindicato dos professores e pais de alunos, em Paris.

As manifestações desta terça-feira ocorrem após duas semanas de protestos que começaram nos subúrbios carentes de Paris antes de se espalharem por todo o país. O governo respondeu com a polícia de choque, afirmando que o movimento havia se transformado em violência urbana.

A União dos Estudantes do Ensino Médio in-

formou que 1.800 escolas do ensino médio estavam bloqueadas ou fechariam durante o dia. Algumas autoridades educacionais locais tentaram transferir as aulas para o ambiente virtual. O Ministério da Educação não divulgou os números imediatamente.

“Quando a resposta é a violência, isso significa que a democracia não está mais funcionando”, disse Hugo Vetzel, um recém-formado do ensino médio em Estrasburgo que agora está fazendo cursos preparatórios para os exames de admissão nas melhores universidades da França. “Existe uma enorme distância entre as elites e nós.”

O primeiro-ministro Sébastien Lecornu ordenou que seus ministros atendam às principais reivindicações dos estudantes. Entre elas estão garantir a substituição de professores ausentes, rever a duração do dia letivo, das 8h às 18h, e a necessidade de intervalos de almoço mais longos.

O governo também analisará os reparos necessários nos prédios escolares antigos, disse Lecornu, que exigiu que os ministros enviassem suas primeiras propostas até o final de outubro.

O Ministério do Interior da França informou que 6.100 pessoas foram presas desde o início dos protestos, sendo a esmagadora maioria delas menores de idade. Mais de 1.800 pessoas estão sendo processadas, incluindo 1.483 menores, informou o Ministério da Justiça, sem especificar os crimes. Pelo menos 715 policiais e 215 adolescentes ficaram feridos nos confrontos, segundo o gabinete de Lecornu.

“BRICS desponta como modelo de uma nova ordem mundial”, ressalta Putin

“Mais cedo ou mais tarde, o Oriente e o Ocidente, o Norte e o Sul terão de concordar sobre os princípios de uma nova ordem mundial”, afirmou o presidente russo, Vladimir Putin, na sessão plenária do Clube de Debates Valdai.

Em sua participação, nesta sexta-feira, abordou a conduta agressiva da Otan, e uma prontidão da Rússia para responder a qualquer ameaça militar.

Putin destacou os desafios relacionados ao desenvolvimento da IA e a agressão do regime nazista da ucraniana.

Durante o encontro que reuniu 120 especialistas de 40 países e teve como tema a “Responsabilidade pelo Futuro: Limites do Possível ou Possibilidades Ilimitadas?”, o chefe de Estado russo assinalou que os países devem responder a uma questão central: como preservar a paz e a segurança internacionais e evitar “os cenários mais catastróficos”, nos quais a humanidade poderia se ver à beira do fim da sobrevivência.

“As tendências preocupantes que observamos no cenário internacional nos levam, antes de tudo, a nos perguntar não como construir, de maneira mais razoável, eficaz e justa, as relações internacionais no período que se avizinha — embora tudo isso seja, naturalmente, extremamente importante —, mas sim como preservar a paz e a segurança globais”, considerou.

Putin enfatizou que a escala das mudanças atuais é “enorme” e que não é por acaso que existem tantos debates sobre o futuro. Além disso, ressaltou que as tecnologias oferecem à humanidade “muitíssimas possibilidades”, mas também representam uma “grande ameaça” e já afetam “a essência biológica do ser humano”.

Ao mesmo tempo, Putin apontou que, a longo prazo — e à medida que a hegemonia ocidental for

ficando para trás —, o mundo evoluirá “para melhor”, rumo a uma ordem mundial multipolar mais estável, democrática e livre.

DESEQUILÍBRIOS

“Um grupo de países ocidentais que, sendo claramente uma minoria em escala mundial, pretende atribuir-se funções de gestão, enquanto a influência real desses Estados diminui em favor de uma maioria mundial cada vez mais independente e segura de si. Por isso, os desequilíbrios na estrutura da ONU tornam-se cada vez mais evidentes”, apontou Putin.

Além disso, ressaltou que a Rússia apoia uma reforma justa da ONU, mas considerou que ela não é possível sem um consenso interno, algo que atualmente se mostra “difícil de alcançar”.

O mandatário destacou o fato de que a organização, assim como outras instituições internacionais criadas após 1945, não refletem as realidades do mundo do século XXI.

Putin abordou ainda a questão do conflito na Ucrânia, afirmando que “a verdade é que não foi a Rússia que o iniciou; pelo contrário, a guerra foi travada contra a Rússia”. O presidente respondeu assim aos críticos que questionam Moscou por falar em paz enquanto “ela mesma começou a guerra”.

“Já disse isso muitas vezes, mas permitam-me repetir nesta reunião: onde está a verdade? A verdade é que não fomos nós que quisemos nem que começamos o conflito; foram eles que começaram a lutar contra nós.”

“A ausência de regras universalmente reconhecidas, de uma compreensão do princípio da segurança igual e indivisível — ou a supressão desse princípio — frequentemente impulsiona comportamentos egoístas e, em alguns casos, isso se transforma em tentativas agressivas de obter vantagens unilaterais, agravar a confusão e tirar proveito dela em benefício próprio”, constatou o presidente russo.

Leia a íntegra no site do HP

Gonzaguinha: a gente quer viver uma Nação! (1)

Artista de trajetória ímpar, transportou para a arte suas sensações, sentimentos e trajetória de vida através da melodia, da poesia, da denúncia, do romantismo e da crônica. Fez do seu viver ponto de identidade com a cultura nacional, com o dia a dia do povo pobre e trabalhador, de admiração pela imensidão do país no qual nasceu e de protesto contra o arbítrio

IRAPUAN SANTOS *

Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, o Gonzaguinha, compositor e intérprete, como ele se autodenominava, nasceu em 22 de setembro de 1945 e completaria 81 anos em setembro.

Autor de 309 músicas e 372 gravações registradas, segundo dados do ECAD, em 2014 ocupava o 3º lugar entre os arrecadadores de direitos autorais mortos, ficando atrás apenas de Tim Maia (2º lugar) e Tom Jobim (1º lugar), numa demonstração de que deixara para a posteridade uma obra de inegável valor e muito apreciada pelos brasileiros.

Artista de trajetória ímpar, transportou para a arte suas sensações, sentimentos e trajetória de vida através da melodia, da poesia, da denúncia, do romantismo e da crônica. Fez do seu viver ponto de identidade com a cultura nacional, com o dia a dia do povo pobre e trabalhador, de admiração pela imensidão do país no qual nasceu, de protesto contra o arbítrio e de comunhão com as esperanças que nós brasileiros vivemos dos anos 60 aos anos 90, quando ele nos deixou, vítima de um acidente de carro na flor dos seus 45 anos.

Inegavelmente, deu grande contribuição ao Brasil, num momento em que a juventude brasileira e um conjunto de patriotas se sublevaram contra a opressão da ditadura militar até derrotá-la com apoio popular, após 21 anos de luta. Embora, até hoje, não tenhamos conseguido extirpar de vez a doença social que representa o fascismo, que ainda nos dias atuais nos atormenta, como veremos adiante.

Reunindo uma obra repleta de grandes sambas, sambacões, boleros, marchas, xote, baião e toadas, Gonzaguinha foi gravado pelos principais intérpretes brasileiros como Maria Betânia, Elis Regina, Gal Costa, Nana Caymmi e Simone, dentre outros. Foi cantado na avenida pelo povo, no desfile da Império Serrano, que em 2019 transformou em enredo seu samba “**O que é o que é?**”, e Estácio de Sá, em 2017, no enredo “**É! O moleque desceu o São Carlos, pegou um sonho e partiu com a Estácio**”.

COM A PERNA NO MUNDO

Filho de Luiz Gonzaga, o rei do baião, e Odaléia Guedes dos Santos¹, dançarina, cantora e compositora, que atuava no Dancing Brasil, falecida aos 22 anos de idade, de tuberculose, Gonzaguinha foi criado desde os dois anos de idade por seus padrinhos Leopoldina de Castro Xavier, a Dona Dina do Morro de São Carlos, e Henrique Xavier, o Baiano do Violão, com quem aprendeu o instrumento. Em entrevista ao Pasquim em 1981, Gonzaguinha assim se define:

“É evidente que sou uma pessoa sofisticada, porque tenho um lastro cultural. Sou formado em Ciências Políticas e Econômicas. Mas, lido com um universo que vem desde meu pai (sic Luiz Gonzaga), passando por Estácio, pela memória do meu padrinho, que tocava violão na zona, pegando Benedito Lacerda, o chorinho, Lapa, Café Thalia, Largo da Carioca com Hotel Avenida, transei coisas que a gente não vê mais. Sou esta mistura toda, que se torna um emaranhado”²

Aos 9 anos de idade pegava um bonde no Largo do Estácio e ia brincar o carnaval na Praça Onze ou na Candelária. Garoto



de feira, pegava uma batata aqui, outra ali, vendia gíbi, vendia jornal, quem está na rua sabe o que faz. Até que decidiu ir morar com o pai Luiz Gonzaga, na Ilha do Governador.

Começou a compor aos 14 anos e o pai gravou suas três primeiras músicas, em 1967: “**Lembranças da primavera**”, “**Festa**” e “**From US of Piauí**”.

Em 1968 participa do I Festival Universitário de Música Popular Brasileira, com a música “**Pobreza por pobreza**”. Em 1969 vence o II Festival Universitário com a música “**O Trem ou (Você se lembra daquela nega maluca que desfilou nua pelas ruas de Madureira?)**”, recebida por vaia estrondosa da plateia.

Neste mesmo ano funda com Aldir Blanc, Ivan Lins, César Costa Filho, Paulo Emílio, Ronaldo Monteiro, entre outros, o MAU – Movimento Artístico Universitário, que logo é absorvido e em seguida desagregado por influência da gravadora Som Livre.

Antes de prosseguirmos é necessário traçarmos um breve panorama da situação do Brasil no final dos anos 60.

RECRUDESCIMENTO DA DITADURA

Em 1968, em resposta à retomada do movimento popular cujos marcos, na época, são as greves operárias de Contagem (MG) e Osasco (SP), a passeata dos 100 mil no Rio de Janeiro e a grande agitação cultural no país, a ditadura recrudescer com a edição do AI-5, em dezembro, fechando o Congresso Nacional e levando perseguição, tortura, prisão e morte a centenas de brasileiros. A censura passa a ser o maior inimigo de artistas, jornalistas, professores e intelectuais brasileiros durante bom tempo.

Em 1969, a Império Serrano desfila com “**Heróis da Liberdade**”, samba de Silas de Oliveira e Mano Décio da Viola. Os mentecaptes de plantão do regime inquiram os compositores no Dops e eles são obrigados pela censura a substituir o verso “**É a revolução em sua legítima razão**” por “**É a evolução em sua legítima razão**”. O resultado foi inócuo, ainda hoje é considerado o mais belo samba-enredo de todos os tempos por sua profundidade em mostrar a resistência dos negros contra a escravidão e a amplitude alcançada pela luta no Brasil. Diga-se de passagem, era a música preferida dos presos políticos na Frei Caneca naquela época, segundo testemunhos.

Para gravar o primeiro LP, em 1973, Gonzaguinha submeteu à censura 28 músicas e somente 9 foram autorizadas. Ao longo da carreira o autor teria mais de 50 músicas censuradas.

De 1968 a 1971, a execução de civis de modo brutal e quase ritualizada por policiais civis tem um grande aumento. O relatório “**Repressão Política: Origens e Consequências do Esquadrão da Morte**” da Comissão da Verdade de São Paulo “Rubens Paiva”, diz explicitamente:

Já fazia pelo menos três meses que um grupo de policiais de São Paulo viajara para o Rio de Janeiro com a missão exclusiva de absorver dos policiais cariocas a ‘técnica’ de eliminar os inde-



sejáveis do convívio social com base em critérios estritamente particulares. Um “esquadrão” já funcionava no Rio e seus membros, ligados a uma associação com o nome do detetive Le Cocq, promoviam eliminações sumárias. O nome francês era o de um policial morto por um marginal, Manuel Moreira, conhecido nos anos 60 como Cara de Cavalo e que por causa desse crime foi massacrado em seu esconderijo na cidade de Cabo Frio.³

O Esquadrão da Morte atuava sob o comando do delegado do Departamento de Ordem e Política Social (Dops) Sérgio Paranhos Fleury, que havia cultivado nos primeiros momentos da carreira uma referência pessoal de “caçador de bandidos”. O modus operandi do Esquadrão da Morte se estendeu de tal forma que Fleury participou incisivamente de apreensões fora do Estado de São Paulo. Comandou pessoalmente, a toaia para executar Carlos Marighella, dirigente da Ação Libertadora Nacional (ALN) no dia 2 de novembro de 1969.

Na Operação Pajussara, montada para assassinar o capitão do Exército Carlos Lamarca, Fleury organizou equipes de busca, participou do assassinato de Otoniel Campos Barreto, no dia 28 de agosto de 1971 e após torturar toda a família, deixou cravado na porta da casa de Otoniel o símbolo do Esquadrão da Morte.⁴

No entanto, embora fosse um período de grande cerceamento e ocultação de informação pelo poder, não conseguiram abduzir a existência de mais de 1500 ossadas não identificadas numa vala clandestina no Cemitério de Perús, em São Paulo, numa investigação que perdura até os dias atuais.

A repressão feroz ao movimento popular e à oposição ao regime foi mascarada pelo chamado “milagre brasileiro” (1968/1973), em que houve uma reanimação da economia até então estagnada, através da utilização de sua capacidade ociosa, aceleração da dívida externa e um grande processo de desnacionalização com entrada de capital estrangeiro e o consequente arrocho salarial. Os anos de 1970, 1971 e 1973, foram de descenso no movimento social. Só em 1978 as greves por melhores salários retornariam.

Diante do fechamento do regime, a luta armada se torna a alternativa para a esquerda revolucionária. O embaixador americano é aprisionado em 1969 pelo MR8 e a ALN, para ser trocado pela libertação de 15 presos políticos. É deflagrada a Guerrilha do Araguaia pelo PCdoB.

O repertório de atrocidades e crimes do sistema se supera. Em janeiro de 1971, o Deputado Federal Rubens Paiva é morto na prisão. O estudante Stuart Angel, dirigente do MR8, é morto

sob tortura, em 14 de maio de 1971. O mesmo acontece com o estudante Alexandre Vannuchi Leme, da ALN, em 17 de março de 1973. Guerrilheiros no Araguaia são mortos em 1973/1974 e ainda hoje mais de 50 são considerados desaparecidos políticos. O jornalista Vladimir Herzog é morto na prisão em 25 de outubro de 1975. O metalúrgico Manoel Fiel Filho, do PCB, é morto na prisão e dado como vítima de suicídio, como Vladimir Herzog. Em 1976, a estilista Zuzu Angel, mãe de Stuart Angel, é silenciada num “acidente” de carro fatal na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Não é demais lembrar, para não perdermos de vista com quem lidamos na atual conjuntura, que o miliciano Ronnie Lessa, assassino do confesso da vereadora Marielle Franco, em 14 de março de 2018, era filiado à Scuderie Lecocq desde 1989, conforme carteira de sócio exibida pela revista Época, mencionada por Sérgio Rubens de Araújo Torres, no artigo “Bolsonaro e as Milícias”, publicado pela Hora do Povo, na edição de 24/04/2019, numa demonstração de que ainda hoje nos deparamos com os animais cevados nos porões da ditadura, que fazem da condecoração de assassinos, da corrupção, da submissão ao império seu modus vivendi.

E VAMOS À LUTA

A música brasileira cumpriu um papel especial nesta fase da vida nacional, pós o golpe de 1964 até a redemocratização do País. Em sua diversidade característica, continuou sendo uma das manifestações artísticas mais cultuadas pelos brasileiros nos seus gêneros e tipos tradicionais, mas viu nascer um estilo em que a denúncia, o combate, a ironia passam a moldar seu conteúdo de resistência.

Em 1964, o samba “**Opi-ção**”, de Zé Kéti, que deu nome ao espetáculo, originário do CPC da UNE que reunia no palco o sambista, Nara Leão e João do Vale, já desafiava a ordem vigente com os versos “*Podem me prender / Podem me bater / Que eu não mudo de opinião! Aqui do morro eu não saio não.*”

Em 1968, Gilberto Gil, José Carlos Capinam e Torquato Neto compõem o calypso “**Soy loco por ti América**”, em homenagem a Che Guevara, gravado por Caetano Veloso, onde se destacam os versos “*Canções de guerra / quem sabe canções do mar*” e “*Sei que adiante um dia vou morrer/ De susto, de bala ou vício*”.

O samba “**Apesar de você**”, de Chico Buarque de Holanda, gravado em 1970, se transforma num autêntico “grito de guerra”, com os versos “*Você vai pagar é dobrado/ Cada lágrima rolada deste meu penar*”. Já o samba “**Construção/Deus lhe pague**”, em 1971, do mesmo autor,

gravado com um arranjo esmerado do maestro Rogério Duprat, tece o corolário de um operário da construção civil, que, vítima de um acidente de trabalho, se projeta no espaço e “*morreu na contramão atrapalhando o trânsito/o sábado*”, numa clara alusão a que o povo brasileiro era um estorvo para o regime.

A primeira música de grande repercussão de Gonzaguinha é “**Comportamento geral**”, de 1972, que ainda hoje é cantada, regrava em 1973, no seu primeiro álbum.

“*Você deve lutar pela xepa da feira*

E dizer que está recompensado”

.....
“*Você deve rezar pelo bem do patrão*

E esquecer que está desempregado”

.....
“*Prá ganhar um fuscão no juízo final*

E um diploma de bem comportado”.

Os versos denunciam a miséria, os salários achatados ou a ausência deles e funcionam como combate à passividade. É dirigida contra o sistema e concepções religiosas a ele associadas através de uma sátira mordaz. A música foi cantada por Gonzaguinha no Programa Flávio Cavalcanti, e, como não poderia deixar de ser, foi execrada pelo antro de conservadores que lá se fantasiavam de jurados. Como consequência, o compositor foi chamado e advertido pela censura, que quando proibiu a execução pública do samba a repercussão tinha sido tamanha que havia esgotado a venda de todos os exemplares e virado sucesso.

De qualquer forma, no espectro religioso, não devemos perder de vista que parcela importante da Igreja Católica se colocou do lado do povo nos embates contra a ditadura. Em seu livro clássico “**1968: o ano que não terminou**”, o mestre Zuenir Ventura, que recentemente nos deixou aos 95 anos de idade, assim descreve uma das alas da passeata dos 100 mil em 26 de junho de 1968:

“*A ala do clero foi um dos sucessos do dia. Eram uns 30 padres, que chegaram em grupos de cinco, mantiveram-se unidos durante toda a manifestação e se dispersaram também em grupos. Um dos coordenadores circulava em torno do grupo, recomendando que se mantivessem de braços dados, formando um círculo e volta do vigário-geral do Rio, de alguns padres idosos e da freiras... a sua palavra de ordem era a mesma dos professores: ‘Os alunos tem razão’.* P.162/163.⁵

Entre 1973 e 1978 Gonzaguinha lança 6 álbuns, com músicas que ficariam marcadas, como “**Meu coração é um pandeiro**” (1974), depois gravada por Elis Regina, em que são mesclados

Gonzaguinha completaria 81 anos em setembro (foto: reprodução)

versos de encantamento com o Brasil: “*No cenário mundial dentre outras mil / No universo dentre as nações/ Já não és se quer apenas uma estrela/ Sendo bela quanto as mais belas constelações/*”, com versos de pura ironia “*Vem ver/ A sociedade no asfalto/ Gastando seu salto alto/ Sambando a pleno vapor /Vem ver /Um morro na arquibancada / Apreciando a moçada/ Desfilando com garbo esplendor*”.

Grava também “**Galope**” (1974), da qual fez várias regravações e na mencionada entrevista do Pasquim dedicou aos operários do ABC: “*Deixa essa criança chorar/ Deixa essa criança chorar/ Não adianta cara feia, nem adianta se zangar/ Que ela só vai parar quando essa fome passar/ E doulor, uma esmola a um pobre que é são/ Ou lhe mata de vergonha, ou vicia o cidadão*”.

Em 1976 compõe e grava o bolero “**Começaria tudo outra vez**”, que faz grande sucesso. “*Ao som desse bolero vida vamos nós/ E não estamos sós/ Veja meu bem/ A orquestra nos espera/ Por favor recomeçar*”. Música que remete ao cenário de um grande baile, que possivelmente ficou registrado na memória do compositor como local de trabalho de sua mãe. A canção “**Odaléia noites brasileiras**”, que gravaria em 1978 em diversos compassos tem melodia semelhante.

Em 1977 o seu “**Samba do avestruz**” é censurado. Após fazer algumas adaptações o samba é gravado com o título “**Dias de Santos e Silvas**”. O samba é uma crônica sobre um dia na vida de um trabalhador que enfrenta a falta de comida, o aumento do trem, do aluguel, o calo que dói, a briga na fila do ônibus, o calor, mas pensa que “*Pior que tá não dá pra ficar*”, e tem como única alternativa ganhar no jogo do bicho. O resultado é: “*Pobre não tem mesmo vez/ Não dá sorte ou dá azar/ E o danado do avestruz/ Também não deu/ Minha mulher vai reclamar/ O dinheiro que era seu*”.

Gonzaguinha lança dois álbuns no ano de 1978, onde se destacam, o frevo “**Vai meu povo**”, onde imagina “*Um carnaval sem 4º. feira de cinzas/ Pintado com a cor da liberdade/ Seguindo braço dado com a esperança*”. O samba “**E por falar no Rei Pelé**”, faz o paralelo do futebol profissional com a vida do povo: “*Craque mesmo é o povo brasileiro/ Corre em campo, se esforça o tempo inteiro/ Vai pra ponta e centra e cabeceia/ E ele mesmo é o goleiro que escanteia.*” O samba “**Recado**” funciona como um desabafo: “*Se me der um beijo eu gosto/ Se me der um tapa eu brigo/ Se me der um grito não calo/ Se me manda calar mais eu falo.*”

Ainda neste ano lança a bela toada “**Diga lá coração**”, que se sobressai em sua obra pela beleza harmônica e o lirismo dos versos “*Diga lá meu coração/ Conte as histórias das pessoas/ Nas estradas dessa vida/ Chora e essa saudade estrangulada/ Fale sem você não há mais nada*”.

Ainda neste álbum lança o primeiro dos seus grandes sambas, o “**Com a perna no mundo**”, claramente autobiográfico, como espelham os versos “*Ó Dina/ Seu menino desceu o São Carlos/ Pegou um sonho e sumiu/ Pensava que era um guerreiro/ Com terras e gente pra conquistar/ Havia um fogo em seus olhos/ Um fogo de não se apagar*”.

O samba-canção “**Não dá mais prá segurar**”, que fez enorme sucesso na voz de Maria Betânia, que aparentemente reproduz o fim de um relacionamento ou mesmo o momento do parto é, na verdade, uma projeção de uma antevisão do fim da difícil situação política do país depois de 14 anos de ditadura. “*Eu quero mais é me abrir/ E que essa vida entre/ Assim como se fosse o sol/ Desvirginando a madrugada/ Quero sentir a dor dessa manhã/.../Não dá mais prá segurar/ Explode coração.*”

Continua na próxima edição

*Irapuan Santos é presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB).